

ÉTICA: AFINAL, QUAL É O MOMENTO PARA GRADUAR UM FAIXA PRETA? OLIMPIADAS RIO 2016: ORGANIZAÇÃO  
MARKETING ESPORTIVO: CONHEÇA AS MEDIDAS PARA DESENVOLVER AS ARTES MARCIAIS SEGUE A TODO VAPOR

# MASTER

ANO IV • Nº08 • R\$ 8,90

WWW.REVISTAMASTER.COM.BR

**B**  
BUENO



ARTES MARCIAIS ABRILHANTAM  
ARNOLD CLASSIC BRASIL

KICKBOXING

# WAGNER STIVI

SUCESSO NOS RINGUES E NA VIDA  
CONTA COMO CHEGOU AO TOPO

**CADERNOS ESPECIAIS**

JUDÔ • JIU JITSU • KARATE  
KICKBOXING • TAEKWONDO  
MMA • MUAY THAI • KUNG FU

**KATA KODOKAN**

SEMINÁRIO  
INTERNACIONAL  
DE JUDÔ



**MARCOS DO VAL:**  
INSTRUTOR DA SWAT MINISTRA  
SEMINÁRIO INÉDITO EM SÃO PAULO



**ÁLVARO DE AGUIAR:**  
APRENDA TÉCNICAS DE COMPETIÇÃO  
COM O MESTRE EM MUAY THAI



**DIOGO SILVA E BELMIRO GIORDANI:**  
SAIBA QUAIS SÃO AS MELHORES  
TÉCNICAS DE TAEKWONDO





# SHIROI

DESDE 1988

A maior variedade  
de produtos  
para artes marciais

TAEKWONDO JIU-JITSU

HAPKIDO JUDÔ MUAY-THAI

CAPOEIRA MMA KARATÊ

AIKIDO KICK BOXING



**SHIROI**, há 26 anos no mercado, com tradição e qualidade na fabricação de artigos para artes marciais, consolida-se como referência no segmento, sendo a marca mais desejada por atletas de todo o país

Encontre uma Shiroi próxima de você:

[shiroi.com.br](http://shiroi.com.br)

**N**ão é do dia para noite que nasce um verdadeiro campeão. Para ter sucesso, os atletas abdicam do convívio com a família e amigos, têm que treinar rigorosamente e suportar a pressão. Com tantas dificuldades, são poucos os que conseguem realmente permanecer no topo.

O mestre em Kickboxing, Wagner Stivi, sabe muito bem o peso desses percalços. Como atleta, contabiliza mais de 70 vitórias. Encerrou a carreira invicto em 2009, e desde então dedica-se à Federação de Kickboxing e Thai Boxing e à Brava Academia.



**Fábio Bueno**  
Boa leitura!

Na batalha por vitórias, existem muitos atletas que recorrem ao Doping, substância ilícita que melhora a performance durante uma competição. Tais drogas são altamente prejudiciais, podendo trazer inúmeras doenças, de hipertensão arterial a depressão. Em uma matéria especial, o médico e doutor em medicina do esporte, Eduardo de Rose, alerta para outros riscos.

Nas artes marciais, o marketing esportivo faz toda a diferença. Para ter uma academia ou clube bem-sucedido é necessário fazer um planejamento, que agregue novos praticantes e patrocinadores.

# MASTER

A Revista MASTER é uma publicação da Bueno Editora. A revista não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados ou pelos serviços e produtos apresentados pelas empresas que anunciam, os quais estão sujeitos às normas legais e o Código de Defesa do Consumidor. As informações contidas nas matérias não substituem, em hipótese alguma, a visita regular ao médico ou profissional especializado. Somente estes profissionais estão aptos a fornecer o melhor diagnóstico e tratamento para a solução de cada caso em particular. O conteúdo dos artigos publicados não reflete necessariamente o ponto de vista da Bueno Editora, sendo de inteira responsabilidade dos entrevistados e colaboradores, assim como a veracidade dos fatos apresentados e o material fotográfico enviado pelos mesmos. A Revista MASTER reserva o direito de editar os textos fornecidos pelos colaboradores para adequar ao perfil da editora.



**BUENO EDITORA E DESIGN**  
Av. Dr. Bernardino de Campos, 338 A Conj. 22  
Santos/SP CEP 11065-000 Tel. (13) 3345 3241  
contato@buenoeditora.com.br  
www.buenoeditora.com.br

**Diretor Geral:**

**Fábio Amador Bueno**  
fabio@buenoeditora.com.br

**Editora Chefe:**  
**Elaine Ferreira**  
elaine@buenoeditora.com.br

**Jornalista:**  
**Girliani Martins**  
girliane@buenoeditora.com.br

**Diagramação e arte:**  
**Alan Emerson Silva e Felipe Bueno**

**Colunista de Filosofia Marcial e Terapias Holísticas:**  
**José Augusto Maciel Torres**  
josemtorres@ig.com.br

**Colunista Técnico de Taekwondo:**  
**Belmiro Giordani**

**Colunista Técnico de Muay Thai:**  
**Álvaro de Aguiar**

**Publicidade:**  
Tel.: (13) 3323 0467  
vendas@buenoeditora.com.br

**Colabora nesta edição:**  
Ministério do Esporte, Confederação Brasileira de Taekwondo, Marcelo Vitorino, Associação de Judô Messias, Mauricio Neves, Jaqueline Kondo, Pref. de Atibaia, Federação Paulista de Karate, Simone Aguiar, Confederação Brasileira de Judô, Thais Jacob, Fausto Roim, Fraser Almeida, Dr. Alexandre Fogaça Cristante, DJL Comunicação e Joe Campo

**OPERAÇÃO EM BANCAS:**  
Assessoria: Edicase/ www.edicase.com

**Distribuição exclusiva em bancas:**  
FC Comercial e Distribuidora S/A.

**Impressão: MIDIOGRAF**



Contatos com a redação:  
redacao@buenoeditora.com.br  
Venda de exemplares:  
www.buenoeditora.com.br/shop  
vendas@buenoeditora.com.br

## FIQUE POR DENTRO

**Afinal, qual é o momento ideal para graduar um faixa preta?** 04

**Artes marciais prometem fazer história nos jogos olímpicos** 06

**Como o Brasil se prepara para as olimpíadas?** 07

**Contexto: Artes Marciais abrilhantam Arnold Classics** 08

**Arnold Classics** 09

**Equipe Jefferson Carvalho, 1ª Copa Arnold Classic Brasil de Judô Infantil** 10

**Budo** 11

**CADERNOS** 12

**Judô**

**Seminário internacional de Judô fortalece ralação entre Brasil e Japão** 12

**Taekwondo**

**Boletim FESPT** 18

**Federação Catarinense** 20

**Segunda etapa do Campeonato Mineiro em Sarzedo** 22

**Finta contra bloqueio** 24

**Seleção Brasileira de 2015 é definida** 25

**Antonio da Silva consolida Lida de TKD no Rio de Janeiro** 26

**Social - Mestrando He-Man ensina Capoeira para a vida** 28

**FECAM** 29

**Kung Fu**

**Família Li Hon Ki força, respeito e honra** 30

**Associação Amadeu's** 31

**Muay Thai**

**Anderson Rodrigues** 32

**Muay Thai celebra mais de três décadas no Brasil** 33

**Karate**

**11º Mundialito de Karete-Do e Kobudo é celebrado em Santos** 34

**Brasil vence a premier League de karate** 35

**MATERIA DA CAPA** 36

**Defesa pessoal - Marcos Do Val** 40

**Saúde esportiva - Doping** 42

**Massoterapia oriental** 43

**Treinamento funcional pode ajudar nas práticas marciais** 44

**Amor pelas artes marciais transforma praticante em pesquisador** 45

**Krav maga - Federação Brasileira de Krav Maga e Kapap** 46

**Defesa Pessoal - Brazilian Combat Advanced system** 47

**Eventos - Campeonato internacional de Artes Marciais em Santa Isabel** 48

**Minha família é Master!** 50





# Afinal, qual é o momento ideal para graduar um FAIXA PRETA?

© XXXXXXXXXXXX

Cada arte marcial tem um método e uma forma singular de avaliação. Toda vez que o aluno mostra evolução, a academia pode submetê-lo a um exame de faixa.

No Oriente, berço das práticas, as modalidades coreanas têm um prazo e as japonesas outras.

O *Aikido* dá uma média de três a oito anos para graduar um faixa preta. É importante lembrar que isto não significa que o aluno “aprendeu” tudo sobre a arte ou que o período de treinamento terminou, é apenas um sinal de que ele está pronto para começar a praticar com profundidade.

## JUDÔ

Antes da implantação de faixas coloridas, o Judô, criado por Jigoro Kano, concedia certificados. Na época, cada escola fazia seu nivelamento. Somente em 1883, Kano dividiu os alunos em mudanshas (não graduados) e *Yodanshas* (graduados). O primeiro grupo priorizava o nível de habilidade e o segundo os graus (*dans*).

No Brasil, a ordem das faixas é a seguinte: branca, cinza (apenas para crianças), azul, amarela, laranja, verde, roxa, marrom e finalmente a preta (1º *dan*). Quando o praticante conquista este nível, é chamado de *shodan*.

A academia precisa deferir um pedido junto à Confederação Brasileira de Judô, que só autoriza duas entidades a realizar o exame de faixa preta, incluindo a Federação Paulista (FPJ).

Segundo a FPJ, os requisitos necessários são ter idade mínima e o período de carência exigida, e é claro, apresentar um currículo constando as atividades desenvolvidas.

É preciso ainda somar pontos e fazer os cursos de História e Filosofia do Judô, Oficiais de Mesa e Arbitragem e Fundamentos de Técnicas em Geral.

A nota mínima no exame é 5, contudo, o aluno não pode receber 0 de nenhum dos três examinadores, se isto ocorrer, estará automaticamente reprovado. O procedimento qualifica adequadamente o aluno e aumenta sua bagagem técnica.

## JIU JITSU

No *Jiu Jitsu*, outra arte marcial de origem japonesa, o sistema da *International Brazilian Federation* (IBJJF) é dividido em dois grupos de idade: de 04 a 15 anos e acima dos 16 anos.

No primeiro, as cores de faixa são cinza, amarela, laranja e verde. O tempo recomendado para conceder os graus são mensal, trimestral e quadrimestral. No caso do exame de faixa preta, fica a critério de cada professor, desde que ele respeite o período mínimo de permanência em cada cor.

## KARATE

Se no *Jiu Jitsu*, o fator principal é a idade, no *Karate Shotokan* é o tempo de treino. Por exemplo, para ser faixa branca, amarela ou vermelha, o praticante deve cumprir, no mínimo, quatro meses de aula. A laranja pode ser conseguida após seis meses.

Os alunos que têm um ano de atividade estão aptos ao exame de faixa verde e roxa. A marrom, que antecede a preta, leva dois anos. O 1º *dan* vem depois de um ano, o 2º *dan* pouco mais de dois anos e assim sucessivamente.

## TAEKWONDO

O processo de graduação no *Taekwondo* varia de país para país, de região para região e às vezes de academia para academia. Em geral, o avanço é feito dentro de um prazo determinado por cada professor. Nesses exames, o praticante

deve demonstrar o que aprendeu (referente ao conteúdo técnico e teórico). Depois do 1º *dan*, o grau mais importante é o 10º.

Para o mestre Carlos Negrão, o momento oportuno para graduar é quando o praticante realmente já dominou todo conteúdo técnico e teórico contido na sua faixa atual. “Avançar para uma nova faixa sem ter aprendido é um erro que pode comprometer toda a evolução do praticante. Acredito que as aulas devam sempre ser pautadas levando em conta todos os aspectos que envolvem o *Taekwondo* nos

Antes de se preocupar com a cor de faixa, o aluno precisa se identificar com a modalidade e ter a convicção de que está em um ambiente sério e com professores habilitados

tempos atuais, mas sem se desviar do seu principal objetivo: a busca pelo desenvolvimento físico e mental”.

Em sua concepção, o exame passou a ser uma lucrativa fonte de renda para os professores e examinadores. “O sistema pagou, passou é muito prejudicial. Muitos centros de treinamento se preocupam apenas com os resultados nas competições e para ter seus atletas participando, os promove a faixas pretas, mesmo que estes não tenham nenhum conhecimento teórico e técnico. Isso é uma herança cultural brasileira, basta observar em outras esferas: várias pessoas entram nas faculdades ou tiram carta de motorista sem ter qualquer capacidade, porém, tendo dinheiro, elas conseguem. Estamos numa era em que a esperteza é valorizada e o mérito fica em segundo plano”, analisa.

## HAPKIDO

No *Hapkido*, a evolução máxima no Brasil é o 8º *dan*. O tempo para completar todo o treinamento varia de escola para escola. Geralmente, quem chega à faixa preta demora de três a oito anos. Da branca para amarela são oito meses, a azul requer mais um ano e a vermelha dois.

## KUNG FU

Os praticantes da Escola Amadeus de *Kung Fu* que quiserem chegar ao alto nível, devem ser maior de idade e ter concluído curso superior ou técnico.

O representante da Associação Amadeus, filiada à escola *Chin Woo*, Alcides Uchoa, conta que há rigor em todas as oito faixas. “No *Kung Fu* temos as faixas branca, amarela, laranja, vermelha, verde, roxa, marrom e preta. Todas são importantes. Quem sonha com uma delas, precisa ser um indivíduo de caráter e ter o objetivo de transferir os conhecimentos”, frisa.

## KICKBOXING

Em contrapartida, o *Kickboxing* gradua de outro modo. Se o professor for credenciado pela Confederação Brasileira (CBKB), ele poderá realizar exames da faixa amarela a marrom.

Muitas entidades determinam a sequência de graus deste modo: faixa branca (seis meses de frequência), azul (um ano), roxa (dois anos), marrom (2 anos e 6 meses), preta (dois anos) e para ser professor mais um ano.

## MUAY THAI

De todas, o sistema mais diferente é o do *Muay Thai*, reflexo da cultura da Tailândia. Por lá, não há faixas, o que importa é a experiência do lutador.

Os praticantes usam apenas *Praciats* ou *Kruangs*, faixas que são colocadas nos braços apenas por tradição.

A partir da disseminação do *Muay Thai* no Ocidente, as federações e confederações criaram sistemas, muito usados na Europa.

Por meio deles, cada faixa no braço representa um nível, podendo variar de mestre para mestre. A Confederação Brasileira de *Muay Thai* (CBMT) adotou um método similar, iniciada pela faixa branca e finalizada pela preta com ponta branca e vermelha, sendo este grão-mestre.

Antes de se preocupar com a cor de faixa, o aluno precisa se identificar com aquela modalidade e ter a convicção de que está em um ambiente sério e com professores habilitados.

## Metodologia

No Brasil, existem inúmeras organizações que adotam metodologias diferentes de graduação. Portanto, não há uma regra geral. A instituição vai atuar de acordo com os seus preceitos. Cabe aos praticantes avaliá-los e compreendê-los.

# MARKETING ESPORTIVO solução para desenvolver as artes marciais

## Planejamento compreende cinco etapas que ajudam a fortalecer a academia ou clube perante aos alunos e a sociedade



Os professores de artes marciais querem promover sua academia ou clube, porém, em muitos casos, não sabem como começar. É aí que entra em jogo o papel do *marketing* esportivo, um conjunto de ações direcionadas à prática e à divulgação, seja pela realização de eventos (torneios e campeonatos) ou pelo patrocínio.

Uma primeira ação é o *marketing* digital, que vai muito além de criar um site ou uma página no *Facebook*. Essas ferramentas são a ligação direta entre o educador e o público, assim, merecem ser administradas com zelo. Elabore um *layout*, atraia fãs com postagens sobre os benefícios da academia, apresente seus melhores atletas e mantenha as plataformas sempre atualizadas.

Uma estratégia que conta muitos pontos a favor é entender qual é o seu público-alvo. Para isso, faça uma pesquisa nas redes sociais, perguntando a idade, qual modalidade é adepto ou gostaria de praticar. Após esse levantamento, fica mais fácil atingir seus propósitos.

À medida que conquista mais seguidores, aumentam as chances de conseguir um patrocínio. Toda empresa que procura um clube para patrocinar é porque quer agregar valor à imagem, maximizando a exposição da marca.

O esporte movimenta paixões e milhões de pessoas ao redor do mundo, proporcionando emoções intensas. Por isso, tem sido um dos negócios mais lucrativos. Independentemente da área, o que falta aos professores e gestores é satisfazer as necessidades do público, atletas e clientes esportivos.

De acordo com informações contidas no site [www.mktesportivo.com.br](http://www.mktesportivo.com.br), o processo do *marketing* esportivo baseia-se em cinco etapas.

A primeira é a Análise da Situação, que envolve diagnosticar os problemas a serem resolvidos, depois vem o Planejamento, que compreende a definição das metas por escrito, especificação de resultados, apresentação de cronograma de consecução de metas e realismo em relação aos recursos disponíveis. Há ainda a Viabilização do Projeto, isto é, a execução das ações, Controle, e por último, Análise do Retorno, composta de pesquisas para saber se a estratégia está surtindo ou não os resultados esperados





# Artes marciais prometem fazer história nos Jogos Olímpicos Rio 2016

De todos os ciclos, este é o que o Brasil tem mais promessas no segmento

O ápice na vida de qualquer atleta é ganhar uma medalha olímpica, e no ano que vem, durante os Jogos do Rio de Janeiro, o primeiro a ser realizado no continente sul-americano, os brasileiros não querem desperdiçar a oportunidade de brilhar “em casa”.

Para garantirem uma vaga, precisam pontuar em seus respectivos *rankings*. Dos 42 esportes participantes, dois são de ordem marcial: Judô e *Taekwondo*.

A primeira vez que uma arte marcial brilhou em uma Olimpíada foi em 1972, em Munique, na Alemanha, com o Judô. O japonês naturalizado brasileiro, Chiaki Ishii, neto de um dos discípulos de Jigoro Kano, inventor do esporte, ficou em terceiro lugar na edição.

Após um jejum de oito anos, as artes marciais voltaram a triunfar. Em 1980, em Moscou, antiga União Soviética, o meio-pesado Douglas Vieira ganhou a prata, um marco na história do esporte brasileiro.

Em 1984, em Los Angeles, nos Estados Unidos, foram dois triunfos, com Valter Carmona e Luiz Onmura, medalhistas de bronze.

Na campanha seguinte, realizada em Seul, na Coreia do Sul, a modalidade corrigiu os erros e alcançou o tão almejado ouro com Aurélio Miguel. Em uma final acirradíssima da classe meio-pesado, ele venceu o alemão Marc Meiling.

Assim como ele, Rogério Sampaio também ouviu o hino brasileiro no lugar mais alto do pódio. Em 1992, sem qualquer favoritismo, derrotou por *ippon* o português Augusto Almeida, o sul-coreano Sang-Moon Kim e o argentino Francisco Morales Vivas, em Barcelona, na Espanha.

Na semifinal, lutou com o campeão mundial Udo Quellmalz, da Alemanha, e quebrou mais uma vez as redes de apostas. Na grande final, não deu chances ao húngaro Jozsef Csak.

Em Atlanta, Estados Unidos, em meados de 1996, Aurélio conquistou mais uma medalha, desta vez, o bronze. O judoca paulista

Henrique Guimarães, na categoria até 65 kg, também chegou às semifinais. Foi a primeira “dobradinha marcial” no evento.

No ano de 2000, o fato se repetiu, mas com Tiago Camilo e Carlos Honorato, pratas em Sydney, na Austrália.

A cada evento, o Judô voltava para casa com alguma láurea. Em 2004, nos Jogos de Atenas, na Grécia, garantiram dois bronzes, com Leandro Guilherme (peso leve) e Flávio Canto (meio-médio).

Em Pequim, na China, em 2008, não foi só o Judô que reluziu, mas também o *Taekwondo*. Natália Falavigna fez história ao ganhar a primeira medalha da modalidade brasileira em uma Olimpíada.

Na última edição, disputada em Londres, na Inglaterra, a piauiense Sarah Menezes, aos 22 anos, se tornou a primeira atleta a arrematar uma medalha de ouro para o Judô feminino do Brasil. Desde 1992, o país não ganhava uma dourada no esporte, a quebra de jejum foi comemorada em grande estilo, afinal, para chegar ao lugar mais cobiçado da categoria leveiro (-48 kg), Sarah teve de derrotar a campeã olímpica em Pequim, Alina Dumitru, da Romênia.

Além dessa jovem promessa, o Judô teve no pódio o leveiro Felipe Kitadai, a meio-pesado Mayra Aguiar e o peso pesado Rafael Silva.

Em 2016, Natália Falavigna é uma das favoritas do *Taekwondo* brasileiro. Além dela, o brasiliense Guilherme Dias tem chances de participar e “brigar” por uma medalha. Com apenas 22 anos, ele é campeão pan-americano e medalhista de bronze no Mundial do México.

Seu xará Guilherme Félix também vem forte, assim como Iris Tang Sing (-46 kg), ouro no Aberto da Alemanha e bronze no Sul-Americano.

Vale lembrar que, por ser o anfitrião do evento, o Brasil tem quatro vagas garantidas, duas no masculino e duas no feminino.

Já no Judô, o segundo esporte que mais trouxe medalhas para o país, perdendo apenas para a Vela, os veteranos Sarah Menezes, Mayra Aguiar, Rafael Silva e Thiago Camilo querem quebrar recordes. Enquanto Charles Chibana, Victor Penalber, Tiago Camilo, Erika Miranda e a campeã mundial Rafaela Silva sonham com a estreia.





# Como o Brasil se prepara para as Olimpíadas?

Em 2016, país espera receber 10 milhões de estrangeiros

**D**aqui a pouco mais de um ano, a Cidade Maravilhosa será o epicentro dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, mas o aquecimento para esses grandes eventos começou há bastante tempo. Assim que foi escolhido como país-sede, em outubro de 2009, o Brasil elaborou um projeto estimado em R\$ 25,9 bilhões.

A cidade do Rio de Janeiro, a primeira da América do Sul a receber uma edição, tem passado por uma profunda transformação urbana e social: construção de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), túneis e moradia, corredor exclusivo de ônibus, revitalização da zona portuária, duas vilas para hospedar esportistas e profissionais da mídia, e mais duas áreas, que posteriormente serão usadas pelos moradores cariocas.

O Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) prevê que 10 milhões de estrangeiros estarão no país.

Em 17 dias, de 05 a 21 de agosto de 2016, 10.500 atletas de 205 países participarão dos Jogos Olímpicos. O evento paralímpico, por outro lado, receberá entre 07 e 18 de setembro, 4350 competidores de 178 nações.

Na última celebração olímpica, realizada em 2012 na cidade de Londres, a capital britânica movimentou R\$ 5 bilhões e foi visitada por

aproximadamente 450 mil turistas somente nos dias de atividades.

A Inglaterra priorizou a acessibilidade e o sistema de transportes. No planejamento, além de trem, estava um teleférico, que ligava o norte ao sul de Londres.

As instalações utilizadas pelos atletas foram o Centro Aquático, o Hyde Park, Estádios Olímpico de Londres e de Wembley, entre outros.

Em 2008, para a disputa em Pequim, o governo destinou mais US\$ 42 bilhões. Cerca de 37 locais foram usados para abrigar as competições, sendo 12 deles construídos especialmente para esta finalidade.

Os donos da casa conquistaram 51 medalhas de ouro, o segundo melhor desempenho na história moderna dos Jogos Modernos. Houve 43 recordes mundiais e 132 recordes olímpicos.

Quatro anos antes, em Atenas, na Grécia, berço das Olimpíadas, os organizadores tiveram que desembolsar 8,9 bilhões de euros. Desses, 40% foram dedicados à infraestrutura, 30% à construção de praças esportivas e 15% à acomodação de atletas, promoção do país e questões ambientais.

Com a tocha da vez, o Brasil espera superar esses balanços, dar visibilidade aos atletas e à cultura nacional, e ser lembrado como um dos melhores anfitriões.







Atletas, paratletas de TKD, Carlos Fernandes, Arnold Schwarzenegger e Dr. Valdemir Medeiros

# Artes marciais brilham em **Arnold Classic Brasil**

Um dos maiores eventos multiesportivos do planeta trouxe lutas, feira e as primeiras demonstrações paralímpicas.

**A**s artes marciais marcaram presença no Arnold Classic, um dos maiores eventos esportivos do mundo. Em quatro pavilhões do Rio Centro, na Cidade Maravilhosa, além das clássicas competições de *Bodybuilding* e da Feira, aconteceram lutas de *Jiu Jitsu*, *Judô*, *MMA*, *Wushu*, *Sanda*, *Kung Fu*, *Karate*, *Taekwondo*, *Muay Thai*, entre outras modalidades.

De 29 a 31 de maio, mais de 80 mil pessoas passaram pelo local, que também sediou um Desafio de *Taekwondo* e abriu espaço para as primeiras demonstrações paralímpicas, presenciadas pelo astro Arnold Schwarzenegger.

## **Muay Thai**

Na área de *Muay Thai*, os mestres Álvaro de Aguiar e Wellington Narany, e o presidente da Confederação Brasileira da modalidade, Artur Mariano, realizaram uma espécie de seletiva para o pan-americano com os melhores atletas.

Segundo o delegado nacional da Confederação Brasileira de *Muay Thai* (CBMT), Álvaro de Aguiar, os atletas demonstraram um alto nível, projetando a modalidade a nível mundial. “O Arnold Classic é conhecido no mundo inteiro. Ficamos muito felizes em fazer parte disso. Vieram vários grupos isolados, mas no ano que vem queremos participar com uma equipe própria da CBMT”, disse.

O presidente da CBMT, Artur Mariano, analisou que o esporte se tornou uma febre mundial, em virtude disso, não poderia ficar fora. “É a terceira vez que participamos. Aproximadamente 250 lu-

tadores de *Muay Thai* lutaram por uma vaga no pré-pan. A nossa arte marcial é respeitada na Tailândia, onde tudo começou, e em todo o planeta. Ano passado, tivemos oito campeões do mundo. O Brasil faz sucesso nas categorias amadoras e profissionais”, explica.

Para o técnico da seleção brasileira, Wellington Narany, há grandes campeões no país, e na atração, o público pôde conhecer alguns deles. “Temos grandes lutadores. É muita gente se dedicando. O *Muay Thai* está crescendo muito. O Brasil é bem respeitado. Os campeões garantiram vaga no Pan-Americano que será realizado no Brasil este ano”, frisa.



Álvaro de Aguiar, Wellington Narany e Artur Mariano





Carlos Fernandes, Presidente da CBTKD

## Desafio de Taekwondo

Se os embates de *Muay Thai* surpreenderam, os de *Taekwondo* não desapontaram. O presidente da CBTKD, Carlos Fernandes, considerou o fato memorável. “O Arnold Classic só veio a acrescentar, e nos ajudar a mostrar que o TKD brasileiro está bem forte. Foi um desafio grandioso. Está na hora do povo brasileiro saber que no país não tem só futebol, há outras modalidades. O nosso esporte está partindo para novos horizontes. E era disso que precisava”, pontua.

Ainda segundo o dirigente, os critérios para definir São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro como os estados do Desafio foram apenas por questões logísticas. “As outras federações não se incomodaram, pois somente seguimos o protocolo de chamar os estados mais próximos do RioCentro. Mais de 50 atletas competiram”.

O Desafio foi por equipes, com três atletas em cada. Para a diretora-geral da Federação de *Taekwondo* de Minas Gerais, Julie Ane dos Santos, os seus representantes, mesmo tendo enfrentado uma longa viagem, tiveram um bom desempenho.

O mestre Paulo Portela, da Federação Esportiva Fluminense, em contrapartida, achou um ponto positivo ter lutado em casa. “Isso foi muito importante para a instituição. Todos os competidores estão de parabéns. O TKD tem crescido muito. Isso é reflexo de nossa batalha.”

Jackson de Oliveira, professor do paratleta Nathan Torquato, de Praia Grande, comentou o fato de o aluno ter conquistado o 2º *dan* na ocasião. “Fiquei bem emocionado, já que o acompanho desde os seis anos. O Nathan foi campeão da Copa FESPT, que deu a classificação para o Desafio Arnold. Para mim, ele é como um filho”, fala com orgulho.

Além de Nathan Torquato, outro grande atleta que se destacou foi Lucas Queirós de Almeida, que dedica-se à arte marcial há mais de sete anos. “Gostei muito de ter participado, afiei as técnicas”.

No momento em que Arnold Schwarzenegger compareceu ao tatame, a emoção predominou. Após a apresentação dos paratletas, o ator recebeu do presidente da CBTKD um *dobok* e uma placa.

Os mineiros venceram o Desafio com 69 pontos. Em segundo lugar, ficaram os cariocas com 60 pontos, e por último, os paulistas com 35. O técnico campeão Kildare Travaglia e a equipe fizeram uma oração de agradecimento.

A convite de mestre Bang, o técnico kyorugi Givaldo Gomes ficou incumbido de coordenar a equipe de São Paulo. “Agradeço ao mestre pela confiança. Nossos atletas vivenciaram um grande momento. Em ano pré-olímpico puderam testar os capacetes e coletes eletrônicos da Daedo e conhecer um ídolo mundial que é o Arnold. Foi um sonho. Daqui para frente, queremos que isto ocorra todos os anos”, analisa.



Marcio Eugênio e Flávio Bang com paratletas de *Taekwondo*

## Novidades

Durante o Desafio, o público conheceu melhor o equipamento que será usado nas Olimpíadas de 2016, fornecido pela Daedo. O diretor-geral da empresa, Paulo Daniel Dias, explicou que o produto é o PSS Daedo. “Estamos com um calendário de eventos bem corrido, mas não poderíamos deixar de participar do Arnold Classic. Temos investido bastante no *Taekwondo* e no *Karate*.”

Fora as lutas, os fãs puderam acompanhar as novidades nos estandes de materiais esportivos e suplementos.

A terceira edição brasileira recebeu profissionais de educação física, nutricionistas, fisioterapeutas, atletas, proprietários de academias, os mestres Flávio Bang, Givaldo Gomes e Carlos Barreto, entre outros.

## Kung Fu (Wushu e Sanda) movimenta o Arnold Classic Brasil

Além do clássico campeonato, houve clínicas, workshops, lutas demonstrativas e apresentação de projetos sociais da *Brazil Wushu Sanda Association* e *Brazil Wushu Sanda Federation*.

pela segunda vez consecutiva, a *Brazil Wushu Sanda Association* (BWSA) e a *Brazil Wushu Sanda Federation* (BWSF), únicas representantes brasileiras da Federação Internacional, marcaram presença no Arnold Classic Brasil, que movimentou o RioCentro de 29 a 31 de maio.

A competição de nível internacional teve como objetivo mostrar os combates e as formas das artes chinesas. Todos os chefes de delegação receberam troféus. Os atletas que garantiram até o terceiro lugar ganharam esta honraria e medalhas personalizadas.

Ao longo dos três dias de evento, as mais de 80 mil pessoas que circularam pelo local puderam participar de clínicas, *workshops*, bem como prestigiar lutas demonstrativas e saber mais sobre projetos sociais.

O campeonato aberto, organizado por Lincoln Albuquerque, serviu como pontuação para o ranking nacional da BWSF, que ajudará a formar as seleções estaduais e brasileira.



Lincoln Albuquerque e Leonardo Lobo





## **Equipe Jefferson Carvalho realiza a 1ª Copa Arnold Classic Brasil de Judô Infantil**

Praticantes entre 03 a 14 anos fizeram aula, atividades lúdicas e lutas especiais

**A**o criar o Judô em 1822, no Japão, o professor de Educação Física Jigoro Kano queria apenas que ele fosse instrumento de defesa pessoal, a ponto de desenvolver o físico, a mente e o espírito dos praticantes.

Quando saiu do continente asiático, ganhou mais importância, tornando-se uma grande arte marcial desportiva por unir técnicas de *Jiu Jitsu* com outras modalidades orientais.

No Brasil, começou a ser implantado a partir de 1922, em pleno período de imigração japonesa. Uma das maiores lições do esporte é o fato de ser o “Caminho Suave”, transcendendo de esporte para lema de vida.

Esta característica de integração física e social fez com que o Comitê Olímpico Internacional (COI) classificasse o esporte como o mais completo, visto que promove amizade, participação, respeito mútuo e esforço.

A UNESCO, braço das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, declara o Judô como o desporto que possibilita o relacionamento saudável com outras pessoas, utilizando o jogo e a luta como um integrador dinâmico.

O estudo da unidade filantrópica mostra ainda que ele é a melhor alternativa para formação inicial de crianças e jovens, de 04 a 21 anos, por ser uma atividade física integral.

Baseado nesses critérios e a convite dos organizadores do *Arnold Classic*, a Equipe Jefferson Carvalho realizou em 30 de maio a 1ª *Copa Arnold Classic* Brasil de Judô Infantil, que despertou o interesse de mais de 100 crianças.

O torneio experimental foi feito em formato de grande festival, com atividades lúdicas e cognitivas voltadas aos judocas de 03 a 14 anos, ou seja, crianças e adolescentes.

O público que tinha entre 03 e 06 anos se empolgou com um grande aula, composto por muita recreação. Para completar, receberam prêmios, um estímulo para continuarem na trilha marcial.

Os praticantes de 07 a 14 anos fizeram lutas selecionadas, levando em conta o peso e a idade. O responsável pela competição foi o professor Jefferson Nogueira de Carvalho, 3º dan e filiado à Confederação Brasileira e Federação de Judô do Estado do Rio de Janeiro (FJERJ).



Arnold Schwarzenegger e Sensei Jefferson Carvalho



Atletas infantis de Judô



**Prof. Jefferson Nogueira de Carvalho- 3º dan**  
Registros- CBJ: 05838-3 | FJERJ: 60987

**Contato**  
jeffersoncarvalhojudo@gmail.com



# Budo

Disciplina tem como base a prática marcial, fortalecendo o corpo e a mente, bem como as virtudes éticas e morais

**Q**uando começamos a praticar artes marciais não é incomum que nossos objetivos sejam parciais, pragmáticos e longe de uma concepção mais profunda de *Budo*. Em síntese, almejamos um esporte, um sistema de defesa pessoal ou apenas uma forma de vencermos nossas fraquezas e inseguranças.

Embora admitamos que a ênfase no esporte e/ou apenas no desenvolvimento marcial sejam objetivos parciais e incompletos, é importante frisar que não são.

É evidente que a força exterior expira com a idade, sucumbe à doença e, por fim, é ceifada pela morte. Já a consciência do desenvolvimento de uma força interior com a externa forma a busca perene do verdadeiro caminho marcial.

Mente e corpo em harmonia- *Ken Zen Ichinyo*, como propunha Doshin So, o fundador do Shorinji Kempo.

Não obstante, devido à estagnação de muitos praticantes atuais somente nos aspectos físicos, vemos imperar uma compreensão errônea dos fundamentos do *Budo* e dos objetivos que os grandes mestres traçaram na época da fundação de seus sistemas. Logo, é importante compreendermos, mesmo que brevemente, o que seja o *Budo*.

*Budo* é uma palavra japonesa composta pela raiz “*Bu*”, traduzida como guerra ou luta. Contudo, Doshin So nos deixa claro que o *Kanji* para “*Bu*” é composto pelos caracteres que significam “lançar” e “parar”.

Portanto, como fica explícito no *Tokuhon*, livro que esboça a filosofia do *Shorinji Kempo*, “*Bu*” tem a significação mais acurada de “parar a lança”, ou seja, o traz o sentido ético de interromper o conflito e contribuir para a paz, o propósito máximo desta raiz.

A partícula “*Do*” também é traduzida genericamente por caminho. Assim como o “*Bu*”, o “*Do*” também sofre uma grande dificuldade de tradução para a nossa língua.

O “*Do*” refere-se a uma busca de sentido, algo muito difícil de reduzir nas palavras ocidentais. Provém do sânscrito *mārga*, que significa caminho para a iluminação. Tem uma conotação geral de suprimir a violência e levar a um caminho de autoconhecimento.

Quando falamos sobre *Budo* estamos enfatizando uma disciplina que tem como base a prática marcial, objetivando o fortalecimento do corpo e da mente, assim como o desenvolvimento das virtudes éticas e morais, num progresso harmonioso.

Esta ainda é uma acepção simplória, afinal, como diz Tokitsu, a sua “definição é mais emocional do que teórica”, contudo, cremos que é um importante passo inicial de conscientização da importância da arte marcial como um *Budo*.

Assim, quando nos referimos à arte marcial unicamente como



um sistema de defesa pessoal ou como esporte, fica evidente a incompletude de tal premissa.

Dizer que a arte marcial, em si, por definição, é um esporte, configura-se em um erro grotesco de definição e de compreensão. O que não quer dizer que o aspecto esportivo e de defesa pessoal não sejam partes fundamentais desta.

Ora, se tirarmos um copo d’água de um rio, este copo d’água não será o rio, embora tenha a presença deste na sua essência. Mas, ao colocarmos esta água novamente no rio, ela se funde a este e passa a ser parte integrante.

Da mesma forma é com a arte marcial. Podemos utilizar uma parte dela para configurar um esporte, como fizeram o *Taekwondo*, o *Judô*, o *Karate*, entre outras. Porém, esta parte, em si, não

**Dizer que a arte marcial, em si, por definição, é um esporte, configura-se em um erro grotesco de definição e de compreensão. O que não quer dizer que o aspecto esportivo e de defesa pessoal não sejam partes fundamentais desta**

configura totalmente a arte marcial devido à incompletude do objetivo final. Diríamos que no esporte busca-se como fim a vitória sobre o oponente para se chegar ao pódio e conquistar o campeonato. Já no *Budo* desejamos a vitória sobre si mesmo, calcado nas virtudes e na essência de um homem melhor. Embora, reforçamos, não sejam dois caminhos excludentes.

Assim como a água no copo não deixa de ter a essência do rio, a arte marcial como esporte não deixa de ter na sua essência o *Budo*.

O esporte não abarca a sua completude. É preciso algo a mais, conforme explicou Donohue, no livro *Deshi*, “coisas diferentes são importantes para pessoas diferentes, contudo, todos nós estamos buscando alguma coisa. Passei muito tempo treinando com pessoas

que aparentemente estavam interessadas na luta. Mas é mais complexo do que isto. Ao raspamos a superfície, vemos que todos nós buscamos uma dimensão mística mal definida para a existência”.

Se recorrermos à história de vida de grandes mestres das artes marciais como Doshin So, Funakoshi, Jigoro Kano, Morihei Ueshiba, Ip Man, entre outros, veremos que seu objeto de busca sempre foi muito mais profundo do que pensa o leigo.

Por trás da aparente violência e de toda a disciplina, objetivamos a formação de um homem melhor, para si e para a sociedade.





**Seminário Internacional de Judô  
fortalece relação entre**

# Brasil e Japão







歓迎

SEMINÁRIO INTERNACIONAL  
DE KATA KODOKAN



柔道

The  
Kodokan  
Judo  
Institute

Encontro contou com a presença de 10 *kodanshas* do Instituto *Kodokan*, mestres de vários estados e medalhistas olímpicos





### Grandes nomes do Judô mundial

Entre 20 e 25 de maio, ocorreu o Seminário Internacional de *Kata Kodokan*, no Centro de Excelência Esportiva de Judô - Complexo Esportivo Constâncio Vaz Guimarães, em São Paulo.

Idealizado pelo Instituto *Kodokan*, Confederação Brasileira de Judô (CBJ) e a Federação Paulista (FPJ), o encontro trouxe personalidades como o cônsul Hiroaki Sano, *senseis* da Argentina e 10 professores do Japão, incluindo o presidente da escola, Haruki Uemura, e os *kodanshas* Shuei Okano, Tadashi Sato, Toshihiro Utsugi, Shinro Fujita, Motonari Sameshima, Naoki Murata, Yoshihisa Dooba, Kenichi Shoshida e Tokuso Nambo.

Na estreia, além desses ícones, estavam o líder da FPJ, Alessandro Puglia, o vice-presidente da CBJ, Chico do Judô, o secretário de esportes do estado de São Paulo, Jean Madeira, o presidente da *Kodokan* Brasil Sekineko acompanhado representante da entidade e presidente da Associação de Judô Messias, Morihito Shiroma.

O seminário fez parte das comemorações do aniversário de 120 anos do "Tratado de Amizade, Comércio e Navegação" entre Brasil e Japão.

A abertura recebeu os medalhistas olímpicos Douglas Vieira, Luiz Onmura, Rogério Sampaio, Henrique Guimarães, Carlos Honorato e Chiaki Ishii, e aproximadamente 50 professores, entre eles, Massaru Yanaguimori, Massao Shinohara, Michiaru Sogabe, Edgar Ozon, Uchiro Umakakeba, Massanori Yanaguimori, Celestino Shira, Orlando Hirakawa, Odair Borges, Yoshiyuki Shimotsu, Sadao Fleming, Rioti Uchida, Hissato Yamamoto, Paulo Duarte e Hatiro Ogawa.

De acordo com o presidente da FPJ, Alessandro Puglia, o seminário foi um marco para o Judô do Brasil e pan-americano. "Neste seminário fomos presenteados com a presença de 10 *kodanshas* do Japão. Esta iniciativa vai melhorar o dinamismo dos cursos, exames de graduação e dos campeonatos que acontecerão no estado de São Paulo. Nós vamos aproveitar o conhecimento desses ícones para refinar as técnicas", explica.

**Quando você bebe a água direto da fonte, com certeza, ela tem mais qualidade**



Chico do Judô



Senseis Ushiro Umakakeba e Sadao Fleming





Alto nível técnico



Aula para as crianças



Sensei Medeiros, 8º dan

O vice-presidente da CBJ, Chico do Judô, aproveitou para elogiar o alto nível técnico dos japoneses. “Esse evento fortaleceu os laços com o país de origem do Judô. Sem dúvida alguma o conhecimento dos kodanshas é enorme e só tende a enriquecer. Quando você bebe a água direto da fonte, com certeza, ela tem mais qualidade”, analisa.

Representando o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, o secretário de esportes Jean Madeira reafirmou a sua ligação com a modalidade e disse que novas ações serão realizadas em parceria com as federações. “Aonde vou, carrego o Judô comigo. Faz parte de minha biografia. É mais que um esporte, é uma filosofia. Nós vamos trabalhar muito ao lado do governador em prol do Judô, impedindo que crianças se aproximem das drogas e da violência”, afirma.

O presidente da entidade máxima do Judô no mundo, Haruki Uemura, que ministrou um *workshop* para crianças, disse que a parceria com os brasileiros resgatou os valores transmitidos pelo grande mestre Jigoro Kano. “Com essa amizade, demonstramos os benefícios disciplinares, físicos e espirituais do Judô. Cada um tem que se aprimorar, isto, ser um praticante melhor. Segurando o quimono da maneira mais correta, mostraremos a nossa essência para as próximas gerações. Os brasileiros estão treinando bem. Compreenderam que devem ser mais suaves no *kata*. Hoje em dia, os esportes só ensinam a atacar e a se defender. O Judô, em contrapartida, orienta a se proteger”, discorre.

No Brasil existem mais 2 milhões de praticantes, o que deixa a nação em primeiro lugar no *ranking* mundial, seguida pela França, com 600 mil, e pelo Japão, com 400 mil.

O presidente da *Kodokan* em solo nacional, Takanori Sekine, comentou que os brasileiros estão sempre ávidos para aprender. “O povo busca se aprofundar a todo instante. Isso é predicado dos humildes. O Judô é um esporte e ao mesmo tempo um caminho”.

Um dos docentes mais respeitados no cenário marcial, Paulo Duarte, responsável por moldar grandes talentos, considerou a influência japonesa fundamental para o desenvolvimento do Judô brasileiro. “Em nosso país há uma das maiores colônias nipônicas. Esse contato direto fez com que absorvêssemos as principais características desta arte marcial. É proveitoso para todos, desde professores a crianças”, fala.

**No Brasil existem mais 2 milhões de praticantes, o que deixa a nação em primeiro lugar no ranking mundial**





Kodanshas, Cônsul do Japão, membros da CBJ e da FPK

## Kata

Em 21 de maio foi promovido o primeiro módulo: Kime No Kata, que reuniu mais de 100 educadores.

A programação ficou marcada pela apresentação de oito katas, com o uso de mãos e armas, e demonstrações do sensei Dooba. A atividade recebeu professores de vários estados, como Ceará, Maranhão, Pará, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso, Rio de Janeiro, e é claro, São Paulo.

Alcides de Camargo, Alexandre Xavier Rodrigues Cunha, Aline Akemi Lara Sukino, Ana Cristina Moraes De Oliveira, Antonio Carlos Rodrigues De Sá, Antonio Luis Vieira Rocha, Antonio Roberto Coimbra, Átila Rodrigues Linhares, Brunna Maila Dos Santos, Caio Kanayama, Carlos Alberto Previato, Carlos Eduardo Evangelista Gomes, Cassio Januario Neto Nobre, César Luiz Vieira, Alberto Nunes e Antonio de Mesquita foram alguns dos convidados.

“São técnicas padronizadas que servem para alinhar o que nós, professores, temos ensinado”



Chiaki Ishii

## Dias seguintes

Para Antônio de Mesquita, a programação melhorou a didática. “Este evento deveria ter sido prestigiado por todos que trabalham com educação marcial. São Paulo é um grande celeiro de judocas”, disse.

O primeiro judoca a ganhar uma medalha em olimpíadas para o Brasil, Chiaki Ishii, afirmou que foi um meio de confirmar o aprendizado. “São técnicas padronizadas que servem para alinhar o que nós, professores, temos ensinado”.

Michiharu Sogabe, que contabiliza mais 64 anos de carreira e continua a ensinar no Vale do Paraíba, classificou a experiência como um divisor de águas na relação entre Japão e Brasil. “Antigamente, o sonho de um judoca era conhecer o Japão e a Kodokan. No decorrer do tempo, vários atletas e professores concretizaram isso, mas muitos ainda não. Com o seminário, os kodanshas vieram ao nosso país, marcando uma era, e dando a chance para que novos praticantes os conhecessem”.



Michiharu Sogabe





José Jantalia, Cônsul Hiroaki Sano, Secretário Estadual de Esportes, Jean Madeira e o Presidente da FPJ, Alessandro Puglia



Haruki Uemura

Os professores responsáveis pelo treinamento de *kata* na mesma região, Antônio Roberto Coimbra e Leandro Alves, disseram que esta reciclagem técnica será passada aos alunos, para que entendam o verdadeiro espírito guerreiro.

Uichiro Umakakeba, outro grande judoca presente, observou que os detalhes de *kata* foram o ponto alto. “Esses pormenores elevarão o nosso nível. Pudemos corrigir as técnicas e compreendê-las melhor”.

Com toda uma vida moldada pela arte marcial, *Sensei* Medeiros comentou que o encontro ficará para sempre em sua memória;

*Sensei* Alberto Nunes, da revista *Spirit of Judô*, ainda acrescentou: “receber os grandes nomes do esporte é muito interessante para ampliar nosso aprendizado, levando em conta que a *Kodokan* tem características bem peculiares. Vale ressaltar que o Brasil tem vários graduados. Neste seminário, por exemplo, recebemos professores que foram 15 vezes campeão mundial, além de vice-campeão pan-americano”.

Sadao Fleming, que lecionou por 24 anos na Prefeitura de São Bernardo do Campo, explicou que seria de extrema relevância se a atividade fosse executada anualmente.

As técnicas apresentadas no Seminário Internacional foram: *Kime no Kata*, *Ju no Kata*, *Kodokan Goshin Jutsu*, *Nague no Kata*, *Katame no Kata*, Judô Básico- práticas seguras de ensino e Judô para jovens, e Metodologia de Ensino.

Posteriormente, o presidente da *Kodokan*, Haruki Uemura, e os diretores Tadashi Sato, Toshihiro Utsugi, Shinro Fujita, Motonari Sameshima, Naoki Murata, Yoshihisa Dooba, Kenichi Shoshida e Tokuso Nambo visitaram a Casa Oficial do cônsul-geral do Japão, Noriteru Fukushima.

O magistrado contribuiu para a vinda dos japoneses ao Brasil e discorreu sobre a cultura nacional. “Nosso país está sempre de braços abertos para recebê-los. O Brasil é a fusão de diferentes culturas, e a japonesa faz parte disso. Foi muito válida essa troca de conhecimento”, analisa.

**Nosso país está sempre de braços abertos para recebê-los. O Brasil é a fusão de diferentes culturas, e a japonesa faz parte disso. Foi muito válida essa troca de conhecimento**  
Noriteru Fukushima





# Boletim FESPT



## Curso Estadual para Instrutor, Mestre e Examinador debate rumos técnicos



O calendário 2015 da Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo (FESPT) está com tudo. No primeiro bimestre, de 21 a 22 de fevereiro, a entidade organizou o Curso Estadual para Mestres, Instrutores e Examinadores (CEIME), prestigiado por 95 profissionais nas dependências da Secretaria de Esporte de São Caetano do Sul.

Os realizadores chamaram a atenção para temas como especialização, treinamento, ensino, didática, processo pedagógico, avaliação, detecção e capacitação de talentos esportivos. O grão-mestre Flávio Bang, primeiro árbitro internacional de poomsae da WTF no Brasil, ministrou uma atualização técnica.

Todos os participantes receberam material de apoio e os mestres foram presenteados com um *dobok* exclusivo (uniforme).

## Campeonato Paulista GUB 2015 agita interior paulista



O Ginásio Municipal "Prudente de Moraes", em Itu, atraiu muitos olhares em 22 de março, data em que foi palco do Paulista de Taekwondo - Divisão GUB.

Aproximadamente 407 atletas marcaram presença. A competição foi disputada nas modalidades kyorugi e poomsae, categorias mirim, infantil, cadete, júnior, sênior e master. Os três primeiros colocados em cada modalidade receberam medalhas. Paralelo a este evento, a FESPT, em parceria com a FUPE, realizou o Campeonato Paulista Universitário 2015.

## Arnold Classic Brasil tem demonstração especial



Pela primeira vez, o Taekwondo participou do Arnold Classic Brasil. Em 31 de maio, a CBTKD realizou o Desafio da modalidade entre Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e uma demonstração de Para-Taekwondo, feita por integrantes da FESPT.

A Bang Origin foi quem uniformizou os selecionados dos três estados e os paratletas.

## Para-Taekwondo é abordado no CEIME

Na luta para tornar a modalidade acessível e democrática, a FESPT, primeira a executar ações paralímpicas, convidou o membro do Comitê Para-Taekwondo da WTF, Fernando Javier Akilian, para participar desta edição do CEIME.

Na ocasião, ele e o presidente da federação paulista, José de Souza Júnior, abordaram o futuro do Para-Taekwondo, e detalhes sobre treinamento e aulas (iniciação, alto rendimento e competições). Recentemente, o esporte foi incluído nos Jogos Paralímpicos de Tóquio 2020.

## Itu recebe o 1º Seminário Estadual de Arbitragem



A Secretaria de Esportes de Itu sediou no fim de abril o primeiro Seminário Estadual de Arbitragem do ano, com 49 inscritos.

O coordenador de arbitragem da FESPT e de kyorugi da WTF, Ricardo Ogata, suscitou as partes teórica e prática.

## FESPT participa de Assembleias da CBTKD



Na reunião entre o presidente da FESPT e o da CBTKD, Carlos Fernandes, foram definidas algumas ações para o estado de São Paulo.

O encontro foi realizado no Rio de Janeiro, no período em que aconteceram as Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias.

## Primeira competição de Para-Taekwondo do Brasil tem a chancela da FESPT



A história do Taekwondo brasileiro ganhou um novo capítulo em 17 de maio de 2015, quando ocorreu a primeira competição oficial paralímpica da arte marcial.

O evento, organizado no Ginásio Poliesportivo Celso Daniel, em Mauá, atraiu 232 atletas de várias regiões.



# ENTIDADE MÁXIMA DO TAEKWONDO NO ESTADO DE SÃO PAULO



FESPT - FEDERAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO DE TAEKWONDO  
 FILIADA À CBTKD - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO  
 AVENIDA DAS ROSEIRAS, 140. I. FRAGATA, MARÍLIA, SP  
 CEP: 17519-200 · T. (14) 3316-8980  
 WWW.FESPT.COM.BR · SECRETARIA@FESPT.COM.BR  
 Fanpage: WWW.FACEBOOK.COM/FESPT

**SEJA UM MEMBRO  
 DESTA GRANDE FAMÍLIA!  
 FILIE-SE À FESPT!**



A FESPT É FILIADA À

MEMBRO DO SISTEMA OLÍMPICO



PANAMERICAN TAEKWONDO UNION



WORLD TAEKWONDO FEDERATION

Grão Mestre Carlos Fernandes  
 Presidente da CBTKD

Dr. José de Souza Jr.  
 Presidente da FESPT

Nome da Academia	Cidade
Bang Taekwondo Club	Marília
Academia AMW Sports • Spah Center	São Paulo
Academia Artes Marciais Alto do Ipiranga	Mogi das Cruzes
Academia Belmiro Giordani	Santos
Academia Central Team Mauá	Mauá
Academia de Taekwondo Leopardo	Suzano
Academia Frente a Frente TKD Cotia	Cotia
Academia Ipiranga	São Paulo
Academia Joyce Taekwondo	Biritiba Mirim
Academia OTC Carlos Costa	Campinas
Academia Sport Winner	São Carlos
Academia Studio das Lutas	Rio Claro
Academia Taquaral Sport Center Márcio Eugênio	Indaiatuba
Alessandro Fernandes Taekwondo	Santos
Associação Alta Paulista de Taekwondo	Marília
Associação Bandeirantes Taekwondo	Bauru
Associação de Taekwondo de São Paulo	São Paulo
Associação de Taekwondo do Estado SP	Marília
Associação Desportiva Taekwondo Itú	Itú
Associação Furia TKD Suzano	Suzano
Associação Miyamoto de Taekwondo	São Paulo
Associação Paulista de Taekwondo	Marília
Associação Rodney Taekwondo	Santos - Guarujá
Associação Seon de Taekwondo Clube	Diadema
Associação Deuilson Lima	São Vicente
Associação Weleder Lourenço	São Vicente
Atleta Cidadão SJC	São José dos Campos
Bang Taekwondo Club Jaboticabal	Jaboticabal
Bang Taekwondo Club Vera Cruz	Vera Cruz
Bang Taekwondo Club Paraguaçu Paulista	Paraguaçu Paulista
Boituva Taekwondo	Boituva
Clube Atlético Juventus	São Paulo

Nome da Academia	Cidade
Clube Campineiro de Regatas e Natação	Campinas
Dojan Nippon	Piracicaba
Du Sol Team	Jacareí
ECN Carlos Negrão	São Caetano do Sul
Equipe de Lutas do Tatuapé	São Paulo
Equipe Hawarang-Do Taekwondo	Vargem Grande do Sul
Equipe Sander Sport de Taekwondo	Marília
Focus Faith	Paraguaçu Paulista
I.T.A.M Jackson de Oliveira	Praia Grande
Instituto AFG	Santos
Instituto Lions de Taekwondo	São Vicente
Instituto Mestre Tilico	Campinas
Liga Valeparaibana de Artes Marciais	São José dos Campos
Massa Team	São Paulo
PM Marília Escolinha Taekwondo SEL	Marília
Projeto Raça - Prefeitura de Hortolândia	Hortolândia
Ribeirão Preto TKD Bang	Ribeirão Preto
Santo André Taekwondo	Santo André
São Caetano do Sul SEEST	São Caetano do Sul
SAS Casa do Pequeno Cidadão III	Marília
SAS Casa do Pequeno Cidadão IV	Marília
SAS Casa do Peq. Cidadão Padre Nóbrega	Marília
SAS Casa do Pequeno Cidadão Rosália	Marília
SAS Casa do Pequeno Cidadão VI	Marília
Secretaria de Esportes de Ribeirão Pires	Ribeirão Pires
Sociedade Esportiva Palmeiras	São Paulo
Sport Club Corinthians Paulista	São Paulo
Taekwondo Bebedouro DME • BANG	Bebedouro
Valter Berto Taekwondo	São Paulo
Vila Ema TKD	São Paulo
Taekwondo Maninho	Mogi das Cruzes
Vinhedo Taekwondo - NC	Vinhedo





MASTER

Paratletas em competição: Lucas Carvalho (azul) e Nathan Torquato (vermelho)

## FESPT realiza Copa e primeiro evento oficial de Para-Taekwondo do Brasil

Em Mauá/ SP, entidade recebeu autoridades marciais, gestores públicos e mais de 200 atletas

Um dia para ficar na história do *Taekwondo* de São Paulo. Foi desta forma que os participantes e organizadores classificaram a 1ª Copa FESPT e o 1º Campeonato Paralímpico de *Taekwondo*, realizados no Ginásio Poliesportivo Celso Daniel, em Mauá.

Chancelados pela Federação do Estado de São Paulo de Taekwondo (FESPT) em parceria com a Academia Central Team e a Prefeitura de Mauá, os eventos foram prestigiados por grandes academias do estado, entre elas, AMW Sports Spah Center, ECN, Equipes de Lutas do Tatuapé, Frente a Frente, Associação Welleder Lourenço de São Vicente, Fúria *Taekwondo* de Suzano, Bang de Jaboticabal, Bang Club, Du Sol Team, I.T.A.M *Taekwondo* Jackson de Oliveira, Instituto Mestre Tilico, Massa Team, Leopardo, Taekwondo Maninho, Focus Fight, Taquaral Sport Center, Associação Desportiva *Taekwondo* Itu, Santo André *Taekwondo*, São Caetano do Sul- SEEST, Sociedade Esportiva Palmeiras, *Taekwondo* Bebedouro DME Bang, Valter Berto, Vila Ema, Vinhedo NC, Academia Marcio Eugenio Dutra, e de projetos sociais, incluindo o Raça (Prefeitura de Hortolândia) e o Atleta Cidadão (São José dos Campos).

Na mesa de honra, estava o organizador Givaldo Cândido Gomes, o prefeito de Mauá, Donisete Braga, o secretário de esportes, Waldir Luiz, o vice-presidente da CBJ, Chico do Judô, o vereador Marcelo de Oliveira, e o secretário-geral da FESPT, Flávio Bang.

De acordo com Givaldo Cândido Gomes, da Central Team Mauá, as competições reuniram cerca de 250 atletas, desses, 50 eram paralímpicos. “O que aconteceu nesse ginásio foi memorável. Fizemos o primeiro evento oficial de Para-*Taekwondo* do país. Quero agradecer ao Chico do Judô e a secretaria de esportes por todo o apoio”, disse.

O mestre Flavio Bang, herdeiro de Kum Mo Bang, um dos pre-

cursores do *Taekwondo* no Brasil, destacou o trabalho da FESPT. “A entidade tem apenas dois anos, mas já conquistou a credibilidade de todos. O *Taekwondo* vem de uma renovação, principalmente na parte administrativa. Depois de uma era, chegou um novo presidente brasileiro à CBTKD, que mudou tudo, começando pelo norte e nordeste, e depois, em todo o Brasil”.

Para Chico do Judô, a federação tem se destacado pelo comprometimento em descentralizar o esporte, atuando em polos e investindo nas academias. “Mesmo eu sendo do Judô, tenho uma relação muito estreita com o pessoal do *Taekwondo*. A gestão da FESPT é muito boa, ela ajuda a modalidade a crescer em polos. Estão no caminho certo”, elogiou.

O prefeito da cidade-sede, Donisete Braga, parabenizou a organização e salientou a importância do esporte para o desenvolvimento social. “A cidade de Mauá ganha bastante com esses



Donisete Braga, Givaldo Gomes, Chico do Judô e Flávio Bang



eventos. Estamos muito contentes em servir de palco para essa confraternização. O esporte é essencial para o desenvolvimento humano. Quando um gestor investe na educação, ele está afastando as crianças e os jovens das drogas e da violência”, frisa.

O município foi representado por dois atletas paralímpicos e por 18 taekwondistas que concorreram na seletiva.

Alex Vinicius Marques, comemorou as duas medalhas de ouro conquistadas pelo seu irmão Flávio Augusto Marques, e Pablo, na categoria cadete. “Fiquei muito satisfeito com esse resultado, pois ele comprova a eficiência de nosso treinamento. Hoje, o TKD de Suzano desenvolve um projeto de base, coordenado pelos mestres Ricardo Ogata, coordenador de arbitragem da federação estadual e árbitro internacional, e Marcos Miranda. A FESPT está de parabéns, pois não só promove campeonatos, como também oferece kit de equipamentos para as academias”, disse.

O professor da Academia Bang de Jaboticabal, Nisley Mello, além de competir, levou 16 atletas. Em sua cidade, tem o apoio da APAE e ministra aulas gratuitamente com o auxílio de faixas pretas.

O discípulo do mestre Marcio Eugênio Dutra, Alexandre Marcelo, contou com uma equipe de 27 alunos, sendo que quatro fizeram demonstração. “Neste campeonato, quatro alunos do projeto Taekwondo para Cegos se apresentaram, exaltando nosso trabalho social”.

A Baixada Santista foi representada pelos mestres Welleder Lourenço e Jackson de Oliveira. A equipe de Welleder, inclusive, terminou na segunda colocação. “Esta Copa foi bem importante para a categoria faixa preta, já que rendeu pontos no ranking estadual para formação da seleção do estado de São Paulo”, fala.

Nivaldo Coelho aproveitou para afiar suas técnicas, já em breve, representará o Brasil nos Jogos Mundiais da Polícia nos Estados Unidos.

Agora o objetivo da FESPT, segundo o presidente José de Souza Júnior, é tornar o evento itinerante, isto é, organizá-lo em todo o estado. “A realização da Copa FESPT foi mais um passo na reconstrução do Taekwondo no estado de São Paulo. Nossos propósitos são resgatar valores que foram perdidos nas décadas anteriores, levar informação corretas e verdadeiras, assim como fomentar o esporte”, analisa.



Alta qualidade técnica

## RESULTADOS DO PARA-TAEKWONDO

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente auditivo (Poomsae): Diogo Casagrande**

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente visual, baixa visão (Poomsae): Lucas Carvalho**

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente visual, cega (Poomsae), Feminino: Adriana Galhardo Pereira**

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente visual, cega (Poomsae), Masculino: Ivailton de Souza Andrade**

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente físico, membros superiores (Kyorugi), Masculino K42 até 61 kg: Nathan Torquato**

**Campeão Paulista Para-Taekwondo categoria Deficiente físico, membros superiores (Kyorugi), Masculino K41 até 61 kg: Lucas Queiroz De Almeida**



Combates adultos



Lutas infantis



Técnic & atleta





# Segunda Etapa do Campeonato Mineiro é sucesso absoluto em Sarzedo

Durante fim de semana, faixas coloridas não pouparam esforços para alcançar o pódio, já os faixas pretas disputaram vaga na seleção mineira

Na segunda quinzena de maio, a população de Sarzedo viu a cidade receber grandes nomes do Taekwondo na Segunda Etapa do Campeonato Mineiro, que contou com mais de 300 inscritos. A Federação Mineira (FTKDMG), com supervisão da *World Taekwondo Federation* e da Confederação Brasileira, promoveu lutas da classe fraldinha a master, e a seletiva do estado.

A mesa de honra foi constituída pelo prefeito de Sarzedo, Werther Rezende, assessor Rui Marcos, secretário de esportes, Filippi Novi Cardoso, vereadores José Luis de Santana e Rodrigo Antônio Ferretti, presidente da FTKDMG, Lécio Mizael, e pelos mestres Wellis Pinheiro, Sérgio Grijó, Antônio Nunes, Paulo Medeiros, Noel Sabino, Nilton Almeida, Marcos Paulo, Paulo Roberto, Kildare Travaglia e Valdecir Zampieri, homenageados com medalhas.

Os atletas Diego Daibert, Raphael Alves, Bruna Idak, Raiany Fidelis e Erica Adriana Ferreira, que já compõem a seleção, o mestre Martins, 6º dan, e o recém-chegado dos Estados Unidos, Marcos Starling, também prestigiaram a etapa.

A Banda Municipal de Sarzedo abriu o torneio com uma apresentação, muito aplaudida pelo público. Depois, os faixas coloridas subiram aos tatames para orgulho dos professores e familiares.

Uma das maiores delegações era do organizador e mestre Wellis Pinheiro, que atua em Betim e Sarzedo. “Trouxe atletas dessas duas cidades para competir. Na estreia, 90 lutaram, já no dia seguinte, na classe faixa preta, vim com cerca de 10, alguns, inclusive, garantiram vaga na seleção mineira”, disse.

Pinheiro foi um dos mentores da Segunda Etapa. Durante todo o processo organizacional, teve o apoio do poder público e da FTKDMG.

O presidente da FTKDMG, Lécio Mizael, explicou que mesmo com apenas um ano e meio de existência, a entidade já alcançou um grande patamar. “Temos pouco tempo de fundação, mas estamos fazendo grandes ações. A Segunda Etapa superou a Primeira em número de inscritos, batemos o recorde. Tivemos a presença de equipes de norte a sul de Minas”.

O dirigente não esqueceu de elogiar e agradecer ao apoio e recepção de Sarzedo, que pela primeira vez sediou uma grande disputa. “A cidade, por meio de Werther Rezende e de toda a equipe



Professores e mestres da Federação de Taekwondo do Estado de Minas Gerais (FTKDMG)



da prefeitura e câmara, realmente nos recebeu de braços abertos.

Para o líder do executivo, Werther Rezende, a escolha não foi por acaso, já que ela está se destacando nas artes marciais. “Implantamos um projeto de *Taekwondo* que deu muito certo e recebeu um bom retorno da população. O mestre Wellis conseguiu despertar o amor das crianças pelo esporte e isso acaba envolvendo a família. Temos ainda muitas condições de investir nesta arte, pois ela traz valores de coletividade, responsabilidade e compromisso, predicados que ajudam a moldar um bom cidadão. Nas escolas de nossa cidade oferecemos aulas de *Jiu Jitsu* e atividades extracurriculares de música e dança”.

A idealizadora do projeto “*Taekwondo* Olímpico de Sarzedo”, Célia Ribeiro Dutra, esteve presente no campeonato e falou sobre a iniciativa. “É um programa bem amplo, que beneficia todas as idades. Quem tiver interesse, basta procurar a secretaria de esportes de Sarzedo”, informa.

O assessor de comunicação Rui Marcos avaliou a competição como algo muito benéfico, que impulsionou o esporte e a economia regional. “Muitas equipes se hospedaram em nosso município, movimentando o comércio e a economia local. Desde que o mestre Wellis, a prefeitura e os órgãos públicos acreditaram no TKD olímpico, estamos colhendo resultados positivos. O esporte colabora para o equilíbrio emocional e espiritual. É um transformador de vidas”, pontua.

Ao final da Segunda Etapa do Campeonato Mineiro, o mestre Antônio Nunes, da Academia Tatame, em João Monlevade, avaliou a atuação dos alunos. “Na faixa laranja, a minha academia brilhou com dois representantes: o Suller Araújo Santos Nascimento e o Fábio Jean Teixeira. O bom êxito da cerimônia é resultado do investimento da federação, que tem um futuro muito promissor, principalmente pela seriedade do mestre Lécio”.

O 6º dan Victor Hugo Campos, da Academia Victory, também não poupou elogios. “Esta disputa alavancou o *Taekwondo* de Minas. A cada ano o nível melhora, ajudando os participantes a ranquearem”, salienta.

Válida como seletiva para o Brasileiro e Copa do Brasil, a competição mostrou o novo trabalho feito pela FTKDMG. De acordo com a diretora-geral Julie Ane dos Santos, isto foi só um começo, já que muitas ações estão no cronograma. “Nossa instituição foi criada com o objetivo de unir, assim geramos mais confiança entre os atletas, mestres e a diretoria”.

A Terceira Etapa aconteceu de 13 a 14 de junho. Na sequência, organizaram o Festival Mineiro e a Copa do Brasil.



Lutas acirradas



Atletas de Minas Gerais integrantes da Seleção Brasileira



Lécio Mizael, Presidente da Federação e o Prefeito do Município de Sarzedo/ MG, Werther Rezende



Wellis Pinheiro com seu atleta



Federação de Taekwondo de Minas Gerais

secretaria@ftkdmg.com.br  
ftkdmg.com.br





# Federação Catarinense mostra o poder de seu Taekwondo ao Brasil



**A** Federação Catarinense de Taekwondo (FCTKD), primeira a realizar um campeonato com capacete eletrônico, vem se mostrando uma das mais atuantes do Brasil.

Administrada por Adelino da Silva Filho há 10 anos, contabiliza 3.500 filiados em todas as regiões do estado.

No último torneio, na Arena Jaraguá, palco de duas edições do UFC, reuniu centenas de participantes e identificou por meio de um processo seletivo os melhores competidores para representar Santa Catarina nas competições nacionais de faixas pretas e coloridas.

Na classificação geral, a equipe campeã de *kyorugi* foi a Floripa Team / FME, e no *poomsae*, o título ficou com o Instituto Mestre Allan / FME, de Jaraguá do Sul.

Outra organização que teve um saldo bastante positivo foi a da 6ª edição do Campeonato Brasileiro Interclubes, organizada na Arena São José, em São José.

Com localização e estrutura acima da média, o torneio contou com mais de 500 atletas de todo o país para um certame que valia 10 pontos no ranking nacional.

Para o presidente Adelino da Silva Filho, a federação proporcionou aos atletas catarinenses fácil acesso a um grande evento oficial da Confederação Brasileira de Taekwondo (CBTKD) com pouco deslocamento e baixo custo. “O campeonato foi muito elogiado por todos, o que nos deixa muito satisfeitos e nos credencia a novos desafios”, avalia.

Quando chegou à presidência em 2005, o dirigente teve de iniciar um processo de fortalecimento, já que a organização estava com problemas estruturais. “Começamos a credenciar nossos profissionais e ajudamos no processo de qualificação e padronização técnica, estruturamos juridicamente e administrativamente a FCTKD com sede anexa à Fesporte, assim como trabalhamos e conseguimos a inclusão da modalidade nos Jogos Abertos de Santa Catarina, o que nos deu visibilidade perante os órgãos públicos”, conta.



Anualmente, são realizados mais de 20 eventos e inúmeros cursos com renomados mestres e técnicos nacionais e estrangeiros. Junto à CBTKD, Santa Catarina tem sediado três eventos oficiais e fornecido atletas à seleção brasileira nas mais distintas categorias.

Na temporada anterior, formou mais de 100 faixas pretas e ficou entre as cinco primeiras federações em todas as competições nacionais.

Reconhecida pela Fesporte, Conselho Estadual de Desporto, Tribunal de Justiça Desportiva do Estado de Santa Catarina, Associação das Federações Esportivas, Secretaria de Estado de Esporte, Turismo e Cultura, Federação Catarinense de Desporto Universitário, CREF, entre outros órgãos públicos, a organização baseia-se na união e no fortalecimento coletivo. “Isso tudo só foi possível com muito trabalho e apoio dos instrutores, mestres e atletas que entenderam que juntos somos mais fortes e contribuíram com a gestão.

O próximo campeonato é o Brasileiro, antes disso, tivemos um desempenho bem satisfatório da Alessandra Trevisan no Campeonato Mundial da Rússia”, conclui.

**Anualmente, organização faz mais de 20 campeonatos, cursos, eventos oficiais junto à CBTKD e se mantém entre as mais representativas**



**FEDERAÇÃO CATARINENSE DE TAEKWONDO**

Rua Comandante José Ricardo Nunes, 79  
Sede das Federações, Sala 17 - Bairro Capoeiras,  
Florianópolis/SC  
www.fctkd.com.br • (48) 3241-3652





Rafaela Butareli  
Membro de FESPT  
Min. São Paulo 2011 e Min. Brasil Internacional 2012  
*Rafaela Butareli*

FILIADA À

MEMBRO DO SISTEMA OFICIAL



**Estamos Juntos!**  
**Juntos somos fortes!**

A VERDADEIRA FORÇA DO TAEKWONDO PAULISTA!

[www.fespt.com.br](http://www.fespt.com.br)





# Antonio da Silva consolida Liga de TKD no Rio de Janeiro

Para consolidar agremiação, líder conquistou a confiança de alunos, professores e instrutores

Em 2002, o grão-mestre Antonio da Silva (8º dan) assumiu um grande desafio: presidir a Liga Esportiva de Taekwondo do Estado do Rio de Janeiro (LETERJ). A tarefa não era das mais fáceis, levando em conta que a entidade tinha acabado de ser criada.

Com mais de 40 anos de experiência no Taekwondo, o mestre já havia passado por outros momentos semelhantes, por isto encarou com maestria o trabalho.

Sediada no Méier, bairro da zona norte carioca, a LETERJ cresceu em pouco mais de cinco anos e conquistou a confiança de alunos e o reconhecimento nacional. Hoje, conta com um quadro qualificado de mestres, instrutores e professores, e oferece mais de 10 atividades entre artes marciais e Yoga.

O mestre Antonio da Silva trabalha diariamente para fazer novas alianças e difundir o Taekwondo.

No decorrer desses anos, formou mais de 300 faixas pretas e, além de comandar a LETERJ e a Federação Brasileira de Shitai-Do (FBS), é supervisor e responsável técnico por mais de 20 academias no Rio de Janeiro e 40 academias nos estados do Acre, Mato Grosso do Sul e Ceará, examinador nacional de 1ª Classe pela Confederação Brasileira (CBTKD) e Kukkiwon, representante oficial no Brasil da International Taekwondo Academy (Seul-Coreia do Sul) e da World Shitai-Do Federation (WSF), desenvolvedor dos estilos Kukkiwon e Chang-Moo-Kwan, especialista em Nunchaco, Bastão e Defesa Pessoal, 5º Dan em Shitai-Do e editor de DVD'S, apostilas e cursos especiais de Taekwondo.

No início de sua história, na década de 1970, treinou com o professor Ivan Varela e teve o privilégio de ser examinado por Nam Ho Lee, Sang Min Cho, Yong Min Kim, Jung Roul Kim e Luis Kobayashi, grão-mestres que conduziram seu aperfeiçoamento nas técnicas e filosofia do Taekwondo.

Fascinado por aperfeiçoamento, participou de vários cursos e seminários, incluindo alguns promovidos pelo Kukkiwon, como o Poomsae Training Course, e o Curso Mundial de Atualização de Taekwondo em Seul, na Chosun University, Coreia do Sul em 2013.



Leterj Liga Esportiva de Taekwondo do Estado do RJ  
Rua Vinte e Quatro de Maio 1321 - Méier  
CEP 20750 - 000 - Rio de Janeiro / Brasil  
www.leterj.webs.com | leterj\_tkd@hotmail.com  
(21) 3685 5876 | 9957 2732 | ID \*12\*9080





# Finta contra bloqueio



Diogo Silva e Belmiro Giordani



Usar um chute como finta, é uma excelente opção quando o adversário tem um bloqueio eficiente.

Nas técnicas a baixo demonstraremos duas opções para tentar sair do bloqueio do adversário, já que com o sistema de colete e capacete eletrônicos o bloqueio está sendo cada vês mais utilizado e aprimorado.

Uma dica seria antes de realizar a técnica, executar um ou dois chutes na altura do colete para induzir o adversário a fazer o bloqueio, e surpreende-lo com a mudança, executando o chute no rosto.



Atletas na base igual, ambos com a esquerda a trás.



Fintar um bandal tchagui com a perna da frente.



Vendo o bloqueio do adversário, mudar a trajetória do chute para dolyo tchagui no rosto.



Atletas na base trocada, um com a direita a trás e outro com a esquerda.



Fintar um miro tchagui com a perna da frente.



Vendo o bloqueio do adversário, mudar a trajetória do chute para furyo tchagui no rosto.





# Família Li Hon Ki força, respeito e honra

Estilo versátil desenvolve habilidades físicas de acordo com elementos da natureza e consiste em técnicas de ataques e defesas, contra-ataques combinados com golpes traumáticos, torções e quebramentos

O *Kung Fu Hung Gar*, trazido para o Brasil em 1979 pelo grão-mestre Li Hon Ki, ganhou fama pela versatilidade técnica e complexidade.

É composto por 10 sub estilos, entre eles, Tigre, Garça, Leopardo, Serpente e Dragão, que desenvolvem as habilidades físicas de acordo com as características de cada animal, e os elementos da natureza (Terra, Fogo, Água, Metal e Madeira), que aprimoram a energia interna de acordo com a direção dos movimentos.

Por meio dessas características, o *Hung Gar* é extremamente firme e flexível. Seu conteúdo também consiste em técnicas de ataques e defesas firmes, contra-ataques combinados com golpes traumáticos, torções e quebramentos de articulações.

O uso das armas é indispensável. Elas são utilizadas tanto para ataque quanto para defesa. Dentro do *Hung Gar*, o praticante desenvolve golpes com inúmeras armas. As mais conhecidas são facões, facas borboleta, facões duplos, bastões longos, facões orelhas de Tigre, espada reta, lança, tridente, corrente e *Kwan Dao*. Cada uma possui características de domínio.

O sistema de ensino dos *Taolus* (*Katis* ou Formas) tem bases baixas, porque além de ser uma característica própria, funciona como exercícios de alongamento e fortalecimento dos músculos e articulações, proporcionando grande resistência às pancadas, e grande potência e velocidade nos chutes.

O *Taolu* é a forma mais praticada durante o treinamento para ampliar habilidades e a resistência física, força interna e externa, e destreza com as armas. Portanto, o *Hung Gar* é um estilos de *Kung Fu* que oferece eficácia em combate real, seja no ringue ou em situações de risco urbano.



Shifu Ricardo Sobreira



Li Hon Ki

## Li Hon Ki

Um dos maiores nomes das artes marciais é o introdutor do *Kung Fu Hung Gar*. De poucas palavras, é famoso por ser prático e objetivo nas aulas, além disso, está atento a cada detalhe técnico que ensina, sempre exigindo perfeição.

Com discípulos e representantes espalhados por toda a América do Sul, mestre Li Hon Ki viaja constantemente para avaliar pessoalmente os conhecimentos dos alunos, acompanhando a evolução de todos.

Atualmente, ensina o *Kung Fu Hung Gar* somente para seus discípulos, passando-lhes a missão de aprender e dominar as técnicas, para assim levar os conhecimentos adiante, mantendo viva a linhagem para as futuras gerações.

Um dos discípulos é o *shifu* Ricardo Sobreira, líder de sua escola localizada na capital de São Paulo. Sobreira trabalha incansavelmente para defender o nome da Família *Li Hon Ki*, valorizando a tradição do *Kung Fu* (honra, respeito, lealdade e disciplina).



Shifu Ricardo Sobreira  
Rua Frutuoso Barbosa - 683,  
Jd. Primavera/SP  
(011) 2772-7666  
\*95192-6518 \*95308-7425  
www.equipericardosobreira.  
blogspot.com  
Facebook: Shifu Ricardo Sobreira



# Associação Amadeu's de artes marciais cultura, esportes e congêneres mantém legado

**A**ntes de partir, o mestre Cássio Xavier pediu aos discípulos Alcides Uchôa e Rogério Alves que fortalecessem e continuassem os sonhos da Associação Amadeu's, e mantivessem os trabalhos nas artes marciais. Solicitou também a Alcides que tomasse conta da família Amadeu's, buscando conhecimentos com o grão-mestre Lee Kuen, e que pedisse o apoio do grande amigo Daniel Lucena. Para Rogério, recomendou que cuidasse do parceiro e o apoiasse.

Seguindo as últimas palavras do mestre, a Associação Amadeu's continua seu legado, conquistando cada vez mais espaço. Neste ano, realizou o Campeonato Aberto Internacional de Artes Marciais, que teve a presença de 500 atletas de vários estados e municípios de São Paulo, além de atletas da seleção paraguaia de *Kung Fu*.

A Amadeu's é composta por Rogério Alves (presidente), Jaqueline Rosa Padilha (vice-presidente), Alcides Uchôa Lima (diretor técnico e geral), Keren Hapuque (professora do departamento de dança), Juan Pedro (tesoureiro), Sulivânia Uchôa Lima (área de saúde), Leandro Gonçalves (Copa), Lucas Teófilo (instrutor), Leandro Alves, César Augusto e Jéssica Padilha (aspirantes).

Tem como institutos filiados o Sebastia'n, D'alis, Ludwig, Mei Kuei Padilha e o Long Tien.

A Associação Amadeu's, em parceria com os moradores do bairro da Vila Jacuí, representada pelo Sr. Wellington Negão, está investindo no projeto **AqualitprofX**, que tem como intuito levar a arte e a cultura à zona leste de SP.

O projeto tem o apoio do vereador Eduardo Tuma e do deputado federal Bruno Covas. Hoje, os cursos oferecidos à população são de *Kung Fu* (Dragão Shaolin Tradicional), *Taichi - Chen*, *Boxe Chinês*, *Boxe*, *violão*, *ballet*, *jazz*, artes, pintura e Capoeira.

## Shifu Alcides Uchôa Lima

O diretor técnico e geral da Associação Amadeu's iniciou nas artes marciais em 1994. Representou o Brasil em vários campeonatos nacionais e internacionais, e nos últimos 10 anos, tornou-se o "braço direito" de mestre Cássio Xavier, assumindo posteriormente a presidência da Organização Internacional.

Seu grande desempenho fez com que se tornasse representante da *Chi Woo* Brasil na zona leste de São Paulo. Atualmente, tem o acompanhamento do grão-mestre Lee Kuen, que para Alcides Uchôa Lima, é um dos maiores nomes das artes marciais chinesas no Brasil.

"Minha história e a da associação não teriam sentido sem os parceiros shifus do estilo Dragão *Shaolin*: Mario Maielle, Benedito Emboaba, Rodrigo Jacinto e Carlos Eduardo. Agradeço aos mestres e amigos Daniel Lucena, Vanildo Cibó, Leonardo Cabrera, Fernando Fúria, Josias, Thiago Russo, Simu Kiko Lee e ao Lee Kuen. Alguns colaboradores

como o deputado federal Bruno Covas, o vereador Eduardo Tuma, Fernando Alfredo, Wellington Negão, Restaurante Márcia Maria, Padre Toninho da Paróquia São Pedro, Escola de Natação Hashimoto, Academia Força & Ação, Academia Minox Fitnees, Colégio Galvão, Escola Pedacinho do Céu, Colégio Andrade Dorigon, Colégio Pedro Peralta, E.E.I Universo Kids, Projeto Escola da Família (E.E Tide Setubal e E.E. Reverendo Urbano) e o Governo de São Paulo também fizeram muita diferença", afirma.

**Equipe de Kung Fu oferece cursos do estilo Dragão Shaolin Tradicional, Taichi - Chen, Boxe Chinês, Boxe, Capoeira, violão, ballet, jazz, artes e pintura**



Mestre Cássio Xavier e grão-mestre Lee Kuen



Grão-mestre Lee Kuen



Membros da associação Amadeu's





# Anderson Rodrigues

## inspira alunos com sua história de vida

Professor de *Muay Thai* está na Isamp Sport há 10 anos, incentivando e formando novos campeões

A história competitiva de Anderson Rodrigues da Cruz é tão bem-sucedida quanto a de professor. Como atleta, conquistou os títulos de tricampeão estadual, bicampeão brasileiro e mundial, e o de campeão do Regional, porém, foi no magistério marcial que se encontrou.

O 2º dan em Kickboxing Full Contact e faixa preta de Muay Thai revela que o início da carreira foi difícil, mas que a sua perseverança falou mais alto. “No começo tudo é mais complicado. Costumo dizer que a arte imita a vida, e assim como acontece nela, se pararmos no primeiro obstáculo não conseguiremos nada. Nas artes marciais, se formos vencidos pela dor, nunca aprenderemos a chegar ao topo. É preciso insistir”, aconselha.

Anderson Rodrigues treina Muay Thai desde 1998 e deu início ao ofício de professor em 2004. Para ele, planejamento e dedicação podem formar um grande atleta. “Quem quiser ser um grande atleta tem que treinar bastante, se dedicar, confiar no trabalho do professor e acreditar que não existe impossível. Deve pensar em vencer sempre, mesmo quando dizem que é difícil. E, principalmente, respeitar os professores, os colegas de equipe e adversários, e as demais artes, tentando absorver o máximo de todas”, justifica.

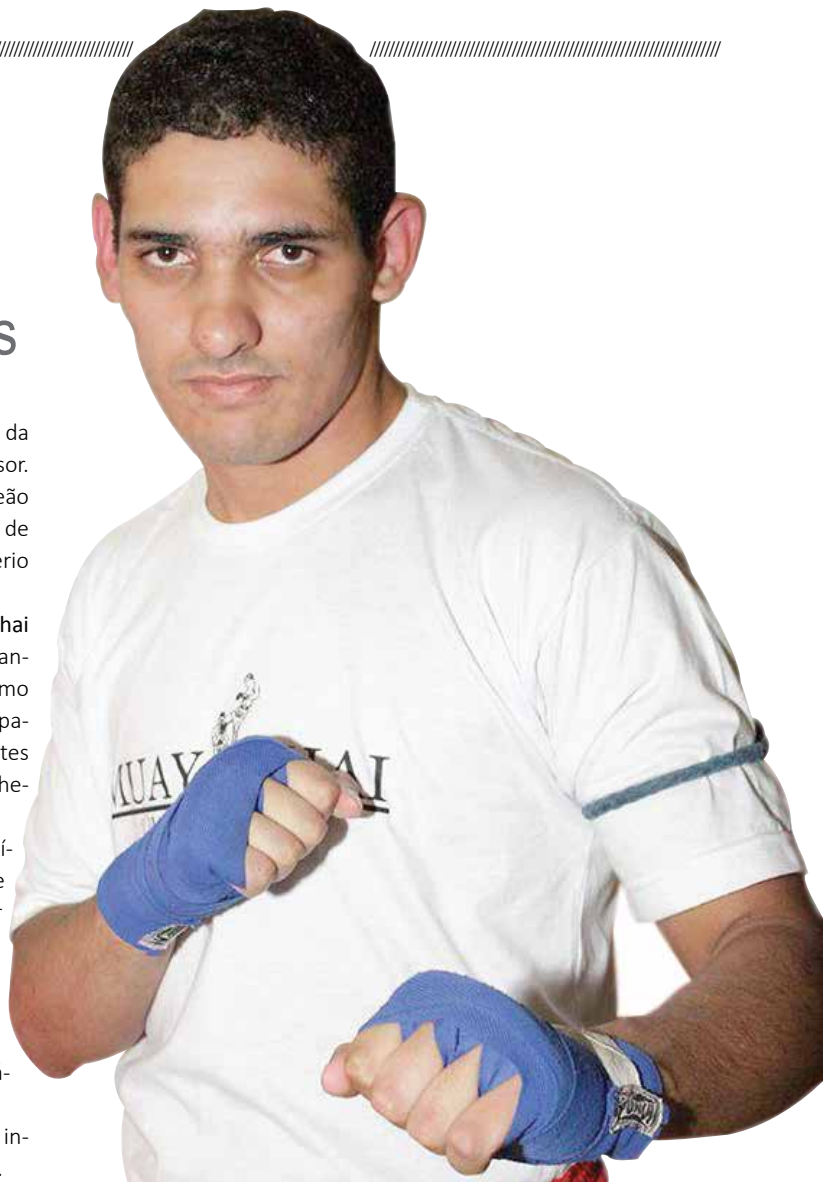
Em 2005, ano de fundação da Isamp Sport, em São Paulo, ingressou na unidade. Desde então, treina e dá aulas diariamente.

É faixa verde em Hapkido, roxa de Morganti Jujitsu, azul de Jiu Jitsu, técnico de defesa pessoal e graduado pela Associação Brasileira de Arbitragem de Lutas (ABAL).

Por ter sido um dos primeiros professores da entidade, a co-nhece como poucos. “Não são apenas aulas que a Isamp fornece, há diversos cursos ao longo do ano, como o de primeiros socorros, arbitragem, defesa pessoal, legislação e etc. Estou sempre participando, alguns, inclusive, eu ministro. Acredito que os profissionais de artes marciais devem ter um conhecimento amplo e completo. A união é o nosso ponto forte. Não abro mão de estar na academia, de procurar aprender mais e de ter bons relacionamentos com outras equipes”, disse.

Em novembro de 2014, ajudou a realizar a primeira edição do Isamp Fight. Neste ano, seus planos são contribuir para o segundo campeonato, participar de alguns cursos,

entre eles, o de cutman, trabalhar para que os atletas disputem cinturões no profissional, organizar um evento beneficente para crianças carentes e continuar o trabalho na ONG Núcleo de Promoção Social “Venha Conosco”, cuidada e administrada por Giane Barauna e Claudio Mingareli.



Isamp Sport de Artes Marciais  
(11) 5922-1210 | 5667-4460 | 7833-6818  
israel.isampsport@hotmail.com



# Muay Thai



## celebra mais de três décadas no Brasil

Esporte tailandês chegou ao país em 1979 e até hoje conquista admiradores

Em 2015, o *Muay Thai* completa 35 anos no Brasil. Introduzido no Rio de Janeiro pelo mestre Nélio Naja, posteriormente, se expandiu por outros estados, entre eles, Paraná, sob a liderança de Flávio Molina, e São Paulo, tendo Flávio Molina e Álvaro de Aguiar como precursores.

Desde 1980, ano em que foi fundada a primeira associação por Molina, não parou de ganhar praticantes. O primeiro campeonato interestadual aconteceu no ano seguinte, no Rio de Janeiro, onde os donos da casa derrotaram os curitibanos.

O *Muay Thai* nasceu na Tailândia. Muitos historiados defendem que ele foi criado por um grupo de nativos que precisavam se defender de predadores. Com o tempo, se tornou esporte nacional e, a partir da bolsa de apostas, popularizou-se.

Um dos introdutores no Brasil, Álvaro de Aguiar, conta que na época que chegou em solo nacional, a corrente marcial era chamada de Boxe Tailandês. “Nesse período, praticávamos outro tipo de estilo, como *Taekwondo*, *Hapkido*, *Karate*, etc. Em muitos países, não era executado de maneira original, com exceção do continente asiático. Antes dessa luta, já existia o *Pradal Serey/Kun Khmer*, que era o Boxe praticado no Camboja. Hoje, na Tailândia, o *Muay Thai* é o esporte nacional, visto como um tipo de profissão para muitos praticantes. No país há muita pobreza e

poucas opções de trabalho, assim, lutar acaba sendo uma tentativa de melhorar de vida e ajudar os familiares”, explica.

Sobre as técnicas mais eficazes, Aguiar aponta os socos-*choc*, cotovelos-*sok*, joelhos-*ti khao*. Chutes-*te* e clinch *chap kho*. “Chamam o *Muay Thai* de arte das oito armas, mas a meu ver, são das nove, pois considero o clinche uma grande ferramenta, tão eficiente que deixa os adversários totalmente dominados”, fala.

O universo desse esporte é marcado ainda por muitas superstições, a exemplo dos amuletos. É muito comum os praticantes usarem os adornos antes e durante a luta, pois acreditam que dão sorte, apoio moral e confiança.

Dentro do *Thai* são chamados de “*Krueng Rang Kong Klang*”, termo que se refere a qualquer material que os abençoa, traga boa sorte, e claro, afaste-os do perigo.

Os “*Krueng Rang Kong Klang*” podem ser de muitos tipos e benzidos por um monge, *kru* (Professor), muito respeitado pelos atletas, ou até mesmo o pai do lutador, para que ele acredite que o material realmente traz bons flúidos.

Os amuletos não têm qualquer ligação com religião, apenas representam uma forma de captar energia. São reflexo da cultura tailandesa e sobre isto não é aconselhável associar os parâmetros asiáticos com os brasileiros.



Álvaro de Aguiar

### Bloqueios corretos de canela no *Muay Thai*

Apesar de ser muito difundido no Brasil, o bloqueio de canela não deve ser executado com os dedos do pé para baixo, mas para cima. Com os dedos para cima, o músculo da canela protege o osso, por outro lado, com os dedos para baixo, o osso fica exposto. Faça um teste, levante a perna como se fosse defender um chute baixo, coloque a mão na canela e veja a diferença. Coloque sempre os dedos do pé para cima e para baixo.

#### Posições

No lado esquerdo, a posição errada do pé no bloqueio de canela

No lado direito, a posição correta do pé no bloqueio de canela







# 11º Mundialito de Karate-Do e Kobudo é celebrado em Santos



## Caratecas vieram de vários cantos do Brasil e de outros países da América do Sul

A cidade de Santos foi escolhida pela Escola *Shinshukan* para sediar o 11º Mundialito de *Karate-Do* e *Kobudo*.

Em 23 de maio, no Ginásio Dale Coutinho, a instituição realizou o Seminário de *Karate-Do* e *Kobu-Do* e o Congresso Técnico. Já no dia 24 de maio, o encontro aconteceu na Arena Santos, onde houve apresentações com *Kata* de *Kobu-Do*, *Kata* de *Karate-Do* e *Shiai Kumite*.

O 11º Mundialito contou com os principais atletas brasileiros e internacionais do estilo *Shorin*. Além de Santos, São Vicente, Praia Grande e Cubatão, estiveram presentes atletas de Manaus, Flórida, São Pedro da Aldeia, São Paulo, entre outras cidades.



## Karate Kyokentai pode ser ensinado para várias faixas etárias

Inicialmente, sistema de combate foi desenvolvido para policiais militares do Amazonas, mas por conta de sua eficiência e objetividade conquistou novos adeptos

**B**erço da Capoeira e do Brazilian *Jiu Jitsu*, o Brasil também é terra de outra arte marcial, o *Karate Kyokentai*, que promete dar muito o que falar.

Idealizado nos anos 90 e fundado oficialmente há dois anos pelo kaisho Dilson Neves, o *Kyokentai* tem raízes em outras lutas, tais como *Karate Shinkyokushin*, *Kickboxing*, *Muay Thai*, *Judô* e *Jiu Jitsu*. Como qualquer outro esporte de combate, apresenta regras próprias, correspondendo a 40% de chutes e 60% de punhos.

Neste sistema de combate, o aluno aprende desde movimentos básicos de coordenação motora até técnicas avançadas de quebraamento. No currículo é destacado ainda o treinamento de combate K-1 e a profissionalização.

Originalmente, foi criado para policiais militares do estado de Amazonas, em 1998. O propósito era oferecer técnicas de defesa pessoal que ajudassem a dominar uma situação em poucos segundos, com o mínimo de força possível, entretanto, devido à eficiência e objetividade foi adaptado para ser ensinado em dojos. Pode ser praticado por diversos grupos e crianças a partir dos 10 anos.

O treinamento é rigoroso na parte física, portanto, requer muita atenção e força de vontade. Os exames do *kenpo* são realizados de seis em seis meses ou no momento em que o atleta mostra capacidade de desenvolver e absorver os conhecimentos necessários.



Em crianças e adolescentes, os testes só ocorrem mediante notas satisfatórias na escola e bom comportamento dentro do *dojo*.

O *Kyokentay Karate* é reconhecido e filiado à Confederação Brasileira de Defesa Pessoal (CBDB), *The World Self Defense Federation* (WSDF), *International Self Defense Federation* (ISDF), *World Organizer Martial Artes* (*Woma Group*) e à Federação Amazonense de Artes Marciais (FEAM).



# Brasil vence a Premier League de Karate

A República Dominicana, segunda colocada, conquistou apenas seis láureas



**B**O Karate do Brasil dominou o ranking geral da Premier League, realizada em São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo, de 30 a 31 de maio.

Com 25 medalhas, sendo seis de ouro, quatro de prata e 15 de bronze, os donos da casa abriram uma ampla vantagem em relação à segunda colocada, a República Dominicana, com seis triunfos (dois ouros, três prata e um bronze). O Canadá terminou em terceiro lugar por ter faturado apenas um ouro e dois bronzes.

Os medalhistas brasileiros foram Douglas Brose, Edemilson dos Santos, Lucas Elói dos Santos, Luiz Victor da Rocha, Vinicius Figueira, Thainan Schop Chaki, Geovana Santiago, Noelle Felipe, Nicole Mota, Agnes Gomes Calazans, Izabela Rainho, Isis Inocêncio, entre outros.

**ASSOCIAÇÃO GARRA DE TIGRE - ESCOLA BUKEIKORYU DE ARTES MARCIAIS JAPONESAS**

## KICKBOXING JAPONÊS

Infantil e adulto, masculino e feminino  
Aulas para: praticantes, iniciantes e avançados, atletas, empresários, executivos, policiais civis e militares  
R. General Osório, 904 - Centro/Pelotas - (53) 9988-0938  
[www.cbkfb.com.br](http://www.cbkfb.com.br) | [www.wkfakickboxing.com](http://www.wkfakickboxing.com)  
[www.garradetigreacademia.com.br](http://www.garradetigreacademia.com.br)

**Desde 1996**  
ASSOCIAÇÃO GARRA DE TIGRE DE ARTES MARCIAIS A.G.T.A.M.  
ACADEMIA PELOTENSE DE KICKBOXING

**MESTRE LEANDRO DA COSTA • Faixa Preta 9ºdan/ Reg. IKO Nº053 - ANAM Nº350**  
7ºdan Karate de Combate Bukeikoryu e 6º dan Karate Shotokan  
Mestre Internacional Diplomado no Brasil, Japão, EUA, Holanda, Argentina e Espanha.  
Profissional de Educação Física - CREF 004025 - RS  
Pres. Conf. Nacional de Kickboxing e Full Contact do Brasil, Pres. da Conf. Bras. de Luta de Contato Bukeikoryu e representante no Brasil da World Kickboxing Organizativo, Pres. World Kickboxing e Full Contact Alliance - WKFA  
Títulos Atleta e Técnico: Campeão Gaúcho, Campeão Sul Brasileiro, Campeão Paranaense, Tricampeão Brasileiro, Tricampeão Sul Americano, Campeão Intercontinental e Bicampeão de Vale Tudo 1997, Vice-Presidente Mundial da International Kickboxing Organization - IKO

**1º Mundial WKFA de Kickboxing**  
Dezembro de 2015  
Rio Grande do Sul  
[ibkobrasil@hotmail.com](mailto:ibkobrasil@hotmail.com)

武流



Da Redação | foto: Arquivo Pessoal

# Wagner Stivi

**sucesso nos ringues e na vida**

Logo que pendurou as luvas em 2009, campeão mundial de *Kickboxing* se propôs a fomentar o esporte em Goiás e no restante do país. Para isso, viabilizou projetos sociais e atuou como vice-presidente da Confederação Brasileira e presidente da Federação Goiana de *Kickboxing* e *Thai Boxing*. Atualmente, está à frente da Brava Academia, um dos maiores complexos esportivos nacionais



**U**m verdadeiro campeão ao invés de desistir e justificar, corrige as falhas e supera os obstáculos. Foi com este pensamento que o goiano Wagner Stivi construiu sua carreira.

Nascido em Goiânia, reduto da música sertaneja e da pecuária, poderia muito bem ter seguido qualquer caminho peculiar, contudo, enveredou para as artes marciais.

Na infância, treinou Judô, *Karate* e *Taekwondo*. Em 1989, aos 14 anos, teve o primeiro contato com o *Kickboxing*. Quatro anos depois, foi morar em São Paulo, onde especializou-se com Paulo Zorello, na época campeão mundial e a principal referência no esporte. Nesta fase, já havia entrado no meio competitivo e conquistado algumas vitórias.

Em 1993, estreou nas competições da *World Association of Kickboxing Organizations (WAKO)*, arrematando todos os títulos no Brasil.

Para vencer, Wagner Stivi precisou abdicar do convívio com a família e amigos. Para ele, o período foi difícil, mas as decisões renderam bons frutos. “O esforço que empregamos para atingir o objetivo está diretamente relacionado ao sucesso e ao fracasso. Meu caminho foi constante na busca por conhecimento e nisso eu tive





Arquivo pessoal

muita sorte, treinei e recebi orientações de alguns dos melhores do mundo. Em qualquer esporte, especialmente nas artes marciais, para que tenhamos destaque é essencial treinar bastante, manter uma rígida rotina de exercícios, alimentação balanceada, controle do peso e especialmente equilíbrio emocional e psicológico. Muitas vezes, deixei de me dedicar a minha própria vida pessoal para estar mais perto do título. Apesar das dificuldades, tive contato com mestres, apoiadores, alunos, enfim, inúmeras pessoas que sempre me incentivaram”, conta.

**Em mais de 70 lutas, conquistou os títulos de campeão paulista, pentacampeão brasileiro, sul-americano, pan-americano, intercontinental e mundial, sendo o primeiro e único atleta da região Centro-Oeste a alcançar este feito.**

Foi ainda o único atleta brasileiro a deter sete títulos internacionais profissionais por sete organizações simultaneamente.

Em 2009, invicto e no auge dos 34 anos, pendurou as luvas para ajudar o Kickboxing de outra maneira. “Foi uma decisão difícil. Encerrei meu cartel profissional com 33 lutas, todas vitoriosas, sendo 21 por nocaute, mas com praticamente 20 anos de carreira ininterruptas, eu não sentia mais aquele frio na barriga. Identifiquei que era a hora de parar. O momento coincidiu com o que queria muito, trabalhar pelo esporte fora dos ringues”, revela.

Assim, passou a fomentar o Kickboxing como líder da Federação Goiana de Kickboxing e Thai Boxing, e como vice-presidente da Confederação Brasileira, momento em que começou a atrair a atenção de investidores e valorizar mais os atletas.

Como presidente da Federação Goiana, cargo que está desde 2000, ano de fundação, intensificou os trabalhos no interior do estado, promoveu campeonatos e implantou modelos de projetos sociais. Além do mais, assumiu a diretoria de outras entidades de luta, nacionais e internacionais, bem como integrou a equipe de Governo de Goiás, ocupando funções relevantes em prol do esporte.



Arquivo pessoal

O famoso chute giratório



Arquivo pessoal

Entrevista no Desafio internacional (Brasil x Italia)



Arquivo pessoal

Desafio internacional (Brasil x Italia) 2002, vitória sobre o italiano Fabrizio Palermo



Arquivo pessoal

Os famosos chutes

## O EMPRESÁRIO

Na época, diversificou os negócios, associando-se a empresas e grupos de investidores. Aproveitando a vasta experiência e a ascensão das artes marciais, fundou uma empresa de materiais de esportes de luta, a W Esportes.

Também intensificou o ensino marcial e usou a bagagem técnica e administrativa para desenvolver aulas de lutas voltadas para o mercado *fitness*.

## ACADEMIA BRAVA

Na Academia Brava, onde está a frente há pouco mais de um ano, procura sempre se manter atualizado, frequentando feiras esportivas e outros eventos da área. “Como toda empresa, nossa meta é crescer, para isso estamos tentando oferecer sempre o que há de melhor para os nossos clientes. Recentemente, eu e o diretor executivo Elias Rassi estivemos em uma das maiores feiras *fitness* do mundo (FIBO-Alemanha) para nos alinhar com as novidades do mercado”, fala.

Mais que uma academia, o espaço é tido como um complexo esportivo de alto padrão. Localizada no Setor Bueno, área nobre de Goiânia, tem mais de 10 mil m<sup>2</sup> de área construída, com ambientes climatizados e equipamentos de última geração. São oferecidas aulas de *Kickboxing*, *Boxe*, *Capoeira*, *Karate*, *Muay Thai*, *Pilates*, *Treinamento Funcional*, *Natação*, *Tênis*, *Triathlon*, *Ballet*, *Cycling*, *ABS*, *Alongamento*, *Body Pump*, *Hidroginástica*, *Jump*, *Ritmos* e *Step*.

A Academia Brava disponibiliza seis quadras de tênis de saibro, piscinas aquecidas e programas específicos para gestantes, crianças a partir de 06 meses de idade, jovens, adultos e Terceira Idade.

Nas artes marciais, a equipe é formada Rafael Fleury (*Boxe*), Augusto Baiocchi (*Capoeira*), Wilmar Gonçalves (*Karate*) e Rogerio Peixoto (*Defesa Pessoal*).

Os amigos Marcelo Kanashiro (*Karate*), Diego Marques (*Alliance Jiu Jitsu*) e a Família Kagueyama (*Karate* e outras modalidades) tiveram uma grande contribuição na reestruturação desta parte na academia, porém, não fazem mais parte dela.



Stivi empenhado no sucesso da Academia Brava

Arquivo pessoal

Arquivo pessoal





Com um dos idealizadores do Kickboxing, Dominique Valera

Arquivo pessoal



Campeã mundial de Boxe, Duda Yankovich

Arquivo pessoal



Com o mestre do astro Jean Claude Van Damme

Arquivo pessoal



Com o governador de Goiás, Marconi Perillo

Arquivo pessoal



Stivi com o diretor da academia Brava, Elias Rassi

Arquivo pessoal

## RINGUES & NEGÓCIOS

Bem-sucedido nos ringues e nos negócios, Stivi não esquece de seu papel de cidadão, sendo um grande investidor de projetos sociais que resgatam crianças e adolescentes da violência por meio das artes marciais.

Tem um projeto de fazer um filme sobre artes marciais no Brasil, cujo qual foi elaborado em parceria com os produtores e diretores Leandro Lopes e Daniel Fortuna, que já fizeram vários documentários sobre a sua trajetória e vídeos para internet.

Apoiados pela Lei de Incentivo à Cultura, e já com parceria firmada com empresários, aguardam o momento oportuno para dar andamento a esse sonho.

Recentemente, viajou pela segunda vez para Bruxelas, na Bélgica, com o intuito de conhecer detalhes da vida do astro Van Damme para compor o personagem. “Na primeira viagem, conheci os locais em que ele viveu e treinou. Na segunda, foquei no início de sua carreira e tive contato com o seu mestre, com o qual tive a grata oportunidade de trocar experiência, aprimorar meu conhecimento técnico e, principalmente, saber sobre o seu histórico de vida e como o treinou.

Wagner Stivi é 6º dan em Kickboxing, formado em Educação Física e em Gestão Esportiva e Marketing, pós-graduado em Filosofia Política e Gestão Pública.



Brava, mais do que uma academia, o espaço é tido como um complexo esportivo de alto padrão

Arquivo pessoal





Da Redação

# Marcos Do Val

## ministra seminário sobre segurança

Na capital paulista, epicentro das manifestações de março, *expert* levantou o panorama da violência urbana e concedeu treinamento tático a policiais, instrutores, praticantes de artes marciais e cidadãos em geral



**N**a capital paulista, o especialista em segurança Marcos do Val ministrou o seminário “Imobilizações Táticas e Prevenção contra Violência Urbana”, na sede da Associação de Judô Messias, na Penha, zona leste, onde tratou sobre os dilemas da área e como a população pode conter o avanço da criminalidade.

Prestigiado por policiais, instrutores, praticantes de artes marciais, personalidades ligadas a órgãos públicos e cidadãos comuns, vindos de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia e Minas Gerais, o evento reuniu quase 30 participantes somente no primeiro dia, incluindo a presidente e o vice-presidente do Conselho Comunitário de Segurança Pública do Estado de São Paulo (Conseg- núcleo Embu das Artes e Pirajuçara), Cláudia Rosa e Henrique Nogueira Santos, respectivamente, o diretor da unidade em Itupeva e membro da Sobrevivência Urbana, Alexandre Chivone,

o especialista em segurança, pedagogo e responsável pela capacitação de agentes penitenciários de São Paulo, Fernando César Anusiewicz, o reitor da Faculdade Einstein da Bahia, Prof. Dr. José Augusto Maciel Torres, o diretor da Associação de Judô Messias, Milton Corrêa, o professor Maurício Neves, as representantes da Tamtex- coletes e jaquetas à prova de balas, Mara e Adriana, entre outros.

Foram debatidas as imobilizações policiais mais bem-sucedidas, consequências da violência policial (artigo 129 do Código Penal Brasileiro), treinamento tático, domínio das articulações, desarme, utilização de algemas, imobilizações e estratégias envolvendo situações com reféns. Embora tenha reunido mais policiais e instrutores, a atividade contou com cidadãos civis.

O diretor da Associação Messias, Milton Corrêa, ficou muito lisonjeado por ter sediado o seminário e falou sobre a programação.



Alan Emerson



“Estou no mundo das lutas desde os quatro anos, idade em que comecei a praticar Judô com o meu pai, Messias Rodarte Corrêa, por isso, posso afirmar com embasamento, tudo que leva ao nosso crescimento, é viável”, disse.

As técnicas inovadoras também foram destaques no painel sobre violência urbana, que atraiu algumas mulheres interessadas em aprender métodos eficazes de defesa pessoal.

O servidor e pedagogo da Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo, Fernando César Anusiewicz, informou que disseminará o conteúdo. “Acho importante se aprimorar, aprender novas técnicas e ampliar o networking. Quando você ultrapassa a portaria de uma unidade prisional, não pode entrar com algemas e armas, tem que usar, no máximo, uma tonfa. Esse seminário foi primordial para agregar conhecimento e aprender a desarmar um preso em caso de rebelião ou agressão. Eu vou tentar disseminar e ser um multiplicador de tudo o que aprendi nesses dois dias de treinamento”, afirma.



Alan Emerson



Alan Emerson



IMAGENS ILLUSTRATIVAS



# OSASEG

MONITORAMENTO & SEGURANÇA

## PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TERCEIRIZADOS

- Seguranças • Vigilantes • Escolta Armada
- Transporte de Valores • Segurança Eletrônica
- Controle de Acesso • Serviços de Portaria
- Shows e Eventos • Monitoramento
- Consultoria e Assessoria em documentação de armas (Sinarm, CRs e Porte de Arma)
- Projetos de Segurança • Limpeza



# Doping: perigosas substâncias ameaçam o avanço dos atletas

Cada esporte tem suas regras, mas se existe um ponto em que todos são taxativos é quanto à proibição do uso de *Doping*.

*Doping* é qualquer droga ou substância usada para melhorar a performance de um atleta durante uma competição. A principal organização que controla e fiscaliza a circulação no meio é a Agência Mundial Antidoping (WADA em inglês), criada em 1999 por Dick Pound.

As substâncias vetadas pela WADA estão classificadas em cinco grupos. As proibidas somente em competição em outros quatro: estimulantes, narcóticos analgésicos, diuréticos e esteroides anabolizantes. Em segmentos específicos, como o tiro com arco e o tiro esportivo, são dois grupos. Ademais, existem três métodos proibidos.

O doutor em medicina do esporte, Eduardo Henrique De Rose, referência máxima em estudos sobre *Doping* no Brasil, explica que os estimulantes aumentam o desempenho físico em jogos de equipe, retardando os sintomas da fadiga. Entre os tipos mais comuns destacam-se a anfetamina, a cafeína, a cocaína e a efedrina. Elas elevam a adrenalina, porém, podem resultar em falta de apetite, hipertensão arterial, palpitações, arritmias cardíacas e alucinações.

Os narcóticos, representados pela morfina, petidina e substâncias análogas, são usados para eliminar a dor e propiciar condições de jogo a um atleta lesionado, um efeito muito perigoso, que pode mascarar algo mais grave.

Outro exemplo de narcótico muito comum é o álcool, utilizado para diminuir a ansiedade e também para aumentar a autoconfiança.

De acordo com a cartilha do Comitê Olímpico do Brasil (COB), o álcool é proibido somente em competições de Aeronáutica (0,20 g/L), Arco e flecha (0,10 g/L) Automobilismo (0,10g/L), Boliche (0,10 g/L), Lancha de potência (0,30 g/L), Karate (0,10 g/L) Motociclismo (0,10 g/L) e Pentatlo Moderno (0,10 g/L). Nessas categorias, a detecção será feita por análise respiratória e/ou pelo sangue.

No grupo dos diuréticos, os principais exemplos são a furosemida e o triantereno, drogas que aumentam a formação e a excreção da urina, provocando perda de peso e ocultando outras substâncias.

Nos exames antidoping, halterofilistas e lutadores de artes marciais costumam ser pegos com frequência, pois para chegarem a determinadas categorias, precisam "bater" peso.

Se por um lado os diuréticos levam à perda de peso, por outro podem causar desidratação, câibra muscular, diminuição do volume sanguíneo, doenças renais, alterações do ritmo cardíaco e perda acentuada de sais minerais.

Os anabolizantes são compostos derivados da testosterona, hormônio masculino que aumenta o tamanho dos músculos, a força e a potência. A nandrolona, o estonozolil, o anadrol são apenas alguns exemplos. Os esportistas que o consomem têm risco de desenvolver tumores benignos e malignos no fígado. Os esteroides anabolizantes aumentam a pressão arterial e precipitam a arteriosclerose por modificarem o colesterol, elevam o nível de fratura dos ossos por diminuir a sua flexibilidade em função de um maior depósito de cálcio, causando perda de cabelo no homem e aumentam os pelos na mulher, modificando também sua voz, e trazem outros prejuízos à saúde.

No mundo do UFC, a terapia de reposição de testosterona, conhecida como TRT, não é proibida, desde que o lutador tenha prescrição médica e peça previamente autorização para as comissões atléticas.

O tratamento é indicado para quem tem baixos níveis de testosterona, como é o caso do peso médio Victor Belfort. Frequentemente, os usuários devem apresentar níveis normais no antidoping.

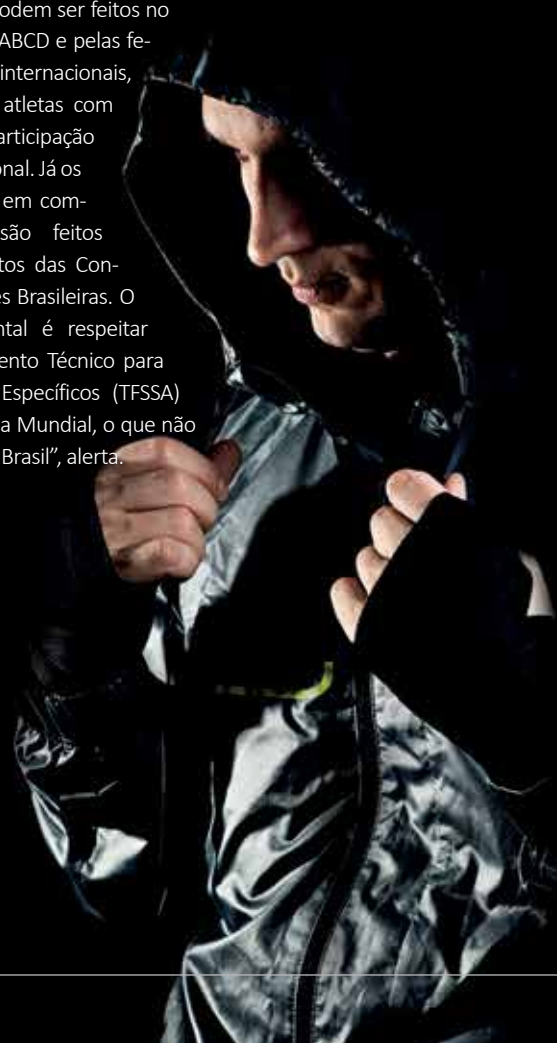
Recentemente, o ex-campeão Anderson Silva se envolveu em uma grande polêmica ao ter sido flagrado com dros-tanolona e androsterona, um tipo de anabolizante, antes e depois da luta com Nick Diaz, na qual saiu vitorioso.

Como punição, a Comissão Atlética de Nevada determinou a suspensão temporária do brasileiro. Se condenado, ele poderá ficar afastado do esporte por até dois anos.

Para De Rose, que é também membro fundador da WADA, a cultura antidoping precisa ser suscitada com informação e mais testes em competições e fora delas- dentro das normas indicadas pela Agência Mundial. "A educação se destina a jovens, que podem ainda modificar suas escalas de valores. Deve ser feita pelo Governo, por meio da Autoridade Brasileira de

Controle de Dopagem (ABCD), dos Comitês Olímpicos e Paralímpicos, e das Confederações Brasileiras, sempre orientada para a categoria dos jovens. Os atletas devem ter uma visão clara do que podem ou não usar em termos de medicamentos no esporte. Os controles fora de competição só podem ser feitos no país pela ABCD e pelas federações internacionais, nos seus atletas com melhor participação internacional. Já os controles em competição são feitos nos eventos das Confederações Brasileiras. O fundamental é respeitar o Documento Técnico para Esportes Específicos (TFSSA) da Agência Mundial, o que não é feito no Brasil", alerta.

**No primeiro momento, substâncias podem melhorar o desempenho do atleta, mas a médio e a longo prazo trazem hipertensão arterial, doenças renais, tumores e muitas outras complicações**





# Massoterapia oriental corpo e mente em harmonia

Com métodos simples, caminho terapêutico leva à qualidade de vida e ao equilíbrio

**N**enhum outro continente contribuiu tanto para o avanço da massoterapia quanto o asiático, tendo como principais destaques a China e a Índia.

Na antiguidade, os chineses criaram uma teoria cujo qual o homem era o microcosmo e o universo o macrocosmo, movido por uma energia denominada *Chi*. Eles acreditavam que, para terem saúde, necessitavam de pleno equilíbrio. Estes princípios são as bases de toda a filosofia e terapêutica do extremo Oriente.

No Ocidente, devido às heranças deixadas pelo judaísmo e cristianismo, o homem não tem uma íntima relação com a natureza. Contudo, nos dias atuais têm surgido diversos movimentos, até mesmo na ciência, para a devida aceitação das teses holísticas, possibilitando uma globalização entre o universo e o ser humano.

Dentro da medicina ayurvédica, na Índia, existem as massagens com óleos terapêuticos nomeadas de *Abiyanga*. Além disso, há a técnica para bebês conhecida como *Shantala*, desenvolvida no Ocidente pelo médico francês Frederick Leboyer.

Em sua passagem pela Índia, conheceu uma mulher chamada *Shantala*, que fazia massagem em seu filho. Leboyer achou a prática interessante e resolveu divulgá-la no Ocidente por meio do livro "*Shantala*".

Outra técnica bem difundida foi o *Shiatsu*, que em japonês quer dizer pressão com os dedos, síntese de várias técnicas chinesas e nipônicas.

O *Anma* tem sua origem na prática chinesa do *Anmo*, aprimorada na China durante a dinastia *Quin* e *Han*, e na época dos três reinos (250 a.C e 280 d.C.). Somente nas dinastias *Sui* e *Tang* (681 a 901 d.C.) é que foi desenvolvido oficialmente o departamento de Anmo entre os médicos imperiais chineses. No Japão Antigo existiam práticas tradicionais como o *Kwatsu* ou *Kappo*, que eram de primeiros socorros e foram inseridas na arte marcial *Yamara*, que mais tarde, deu origem ao *Jiu Jitsu*, *Judô*, *Aikido*, *Karate*, *Aikido* e etc.

Na China, a prática manual terapêutica evoluiu na cidade de *Quigdao*, nas montanhas do distrito de *Laoshan* e em outros lugares da península de *Jiaodong* Norte, sempre aliada às artes marciais chinesas.

Algo muito popular no Japão é a *Do-in*, uma técnica de automassagem energética. No Brasil, a corrente é bastante difundida pelo profes-

sor *Juracy Cançado*. Tem também o *Seitai*, que busca a postura correta da coluna vertebral, mediante pressões, trações e manipulações articulares. O *Seitai*, traduzido como "arrumar o corpo humano", começou com os samurais e *Yawara*.

Desde a antiguidade japonesa há registros de métodos de manipulações articulares, entre eles, *Kotsuban Ryoho* (manipulação da bacia-articulação sacroilíaca) e o *Kwansetsu Ryoho* (manipulações das articulações em geral).

Em 1068 d.C foi fundada a primeira faculdade de medicina na China. Na sequência, proibiram que crianças aprendessem ou executassem as técnicas.

Devido a este fato, houve um retrocesso e desvalorização. Em contrapartida, o médico *Tien* ou *Tong* publicou um livro contendo as regras para massagens feitas por crianças.

Na dinastia *Ming* (XIV e XV d.C.), a massagem voltou a ter credibilidade social e passou novamente a ser amplamente praticada por profissionais com formação médica. Entre 1644 e 1911, na era *Ching*, a acupuntura foi vetada. Em 1949, com o surgimento da República Popular da China, houve novamente uma aceitabilidade das práticas terapêuticas, dando credibilidade social para o *Tui-Nah*.

Em 1958, criaram a Clínica de *Shangai* de *Tui-Nah* e a Escola Técnica Secundária de *Tui-Nah*. Em 1987, surgiu a Associação Chinesa de *Tui-Nah*.

O *Tui-Nah* é uma massagem chinesa que reúne outras técnicas terapêuticas orientais. Conforme consta em alguns livros japoneses, a proibição da acupuntura na China levou muitos mestres e médicos chineses para o Japão.

Em virtude disso, houve o desenvolvimento no Japão do *Te-a-Te*. Havendo assim o surgimento de alguns ramos que originaram o *Shiatsu*, *Anma*, *Anpaku*, *Seitai* e o *Kwatsu*, uma corrente de reanimação e primeiros socorros usados nas artes marciais. Todas elas influenciaram no *Shiatsu* moderno, o mais difundido no Brasil.

Infelizmente, a maioria dos marcialistas desconhece a importância das técnicas de massagens orientais. É uma pena, já que além de serem financeiramente interessantes, estão atreladas à essência das artes marciais.



Prof. Dr. José Augusto Maciel Torres

Fábio Bueno



## Mestrado e doutorado

Artes Marciais,  
Criminologica,  
Segurança  
Terapias Orientais

Reitor:  
Prof. Dr. José Augusto Maciel Torres



[www.erichfrommuniversity.org](http://www.erichfrommuniversity.org)



# Treinamento Funcional pode ajudar nas práticas marciais

Se for feito de forma adequada, é possível obter equilíbrio, força, resistência, respostas proprioceptivas (capacidade de localização no espaço) e melhorias no desempenho



há algum tempo o termo Treinamento Funcional tem ficado em evidência nas academias de todo o mundo. Mas, afinal o que é isso?

No sentido literal, treinamento indica a aquisição de habilidades, conhecimentos e competências específicas. Já a palavra funcional se refere ao dia a dia. Podemos, portanto, dizer que é treinar o movimento com propósito, por meio de uma gama de métodos, apoiado em princípios básicos da atividade, com o objetivo de tornar o corpo mais inteligente e capaz.

Por ter várias definições, nem sempre aquele treinamento é o correto ou o mais indicado para você, ainda mais porque cada ser humano possui características específicas que dificultam ou facilitam, como genótipo (fatores genéticas) e fenótipo (morfológicos e fisiológicos), ou seja, individualidade.

De um modo geral, ele trabalha com todas as nossas capacidades físicas: força (potência, resistência e força pura); mobilidade; equilíbrio; agilidade; velocidade e consciência corporal.

Assim, todo o Treinamento Funcional em qualquer parte de sua execução tem um objetivo pré-determinado pelo professor e é útil para qualquer tipo de prática esportiva ou marcial, já que trabalha o corpo como um todo, mas de forma específica e individual.

É possível utilizá-lo tanto na prevenção de lesões quanto na preparação física geral e específica. Os fisioterapeutas e educadores físicos da equipe olímpica de Judô e de MMA seguem esta premissa.

Nos dias de hoje, não existe atleta de alto nível marcial que não esteja colhendo os frutos por meio dele. E engana-se quem pensa que é só para profissionais, os alunos e praticantes amadores também podem recorrer a esta forma de desenvolvimento, já que temos profissionais altamente capacitados no Brasil;

A maioria dos praticantes tem acompanhamento de um ou mais profissionais, entre eles, nutricionista, fisioterapeuta e até mesmo médicos especialistas na área esportiva.

Nesse sentido, unir o treinamento funcional com a prática marcial é interessante e viável, porém, alguns pontos devem ser considerados, como preparação do corpo para início do treinamento; ativação de musculaturas do CORE (Centro do Corpo); preparação da musculatura para o movimento; treinamento específico e regeneração física (pós treino).

Antes de começar, é essencial observar o profissional. Ele deve ser capacitado para elaborar tal treinamento (especialização).

Antes de mais nada, uma avaliação físico-funcional se faz necessária e o sistema de treinamento do aluno/atleta deve ser modificado de acordo com a demanda exigida.

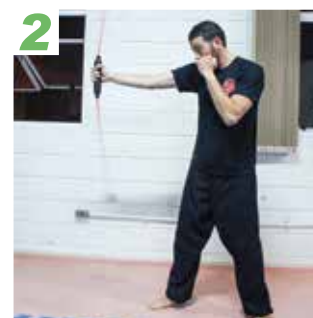
Além disso, a avaliação físico-funcional dará indícios se o treinamento vai ser um sucesso ou fracasso, pois nela são avaliadas as condições gerais, como força, postura e equilíbrio,



diagnóstico de lesões, assimetrias ou outras deficiências que serão trabalhadas com exercícios, melhorando a eficácia dos resultados e prevenindo lesões, que geralmente acontecem por musculaturas e articulações com funcionalidade alterada pela prática intensa de determinada modalidade o compensações.

Em relação ao sistema de treinamento, deve ser específico, levando em conta os seguintes itens: fisiologia energética; grupos musculares utilizados no movimento; especificidade do movimento; tipo de força e análise biomecânica do movimento do indivíduo.

Com isso, o praticante irá aproveitar de forma adequada o treinamento, tendo excelentes benefícios na prática marcial, incluindo equilíbrio, força, resistência, respostas proprioceptivas (capacidade de localização no espaço) e reação mais rápida, melhorando, portanto, o desempenho.



## Marcus Vinicius G. T. Azevedo

- Docente do Centro Universitário Lusíada (UNILUS)
- Especialista em Treinamento Funcional
- Especialista em Fisioterapia Manipulativa
- Especialista em Acupuntura
- Mestre em Clínica Médica
- Mestre HC em artes Marciais
- Fisioterapeuta da Physio Health e staff de Fisioterapia Desportiva
- Mestre de Kung Fu

## Renan R. Bento de Oliveira

- Docente da UNIP
- Especialista em RPG
- Mestre em Clínica Médica
- Fisioterapeuta da Physio Health e staff de Fisioterapia Desportiva
- Fisioterapeuta da Prefeitura de Praia Grande e Guarujá
- Professor de Judô 1º dan

**PHYSIO HEALTH**

**STAFF**

ma-goncalves@uol.com.br  
(13) 99771-6588



Por Girliani Martins

# Amor pelas artes marciais transforma praticante em pesquisador

**O** semblante calmo e a fala serena denunciam que José Augusto Maciel Torres raramente se exalta, nem mesmo quando é confrontado. Apaixonado pela cultura holística e pelas artes marciais, o baiano de Salvador coleciona títulos e condecorações, frutos de anos de pesquisa.

Descobriu as artes marciais na década de 70, quando começou a praticar *Karate*, modalidade que detém o 7º *dan*. Estendeu sua curiosidade para o *Hapkido*, *Taekwondo*, *Goshin Jitsu*, *Krav Maga* e *Kapap*, sendo faixa preta em todas.

O que era para ficar restrito somente ao interesse pelas aulas, ganhou projeção em sua vida, a ponto de abrir uma academia e filiar-se à Federação Internacional de Artes Marciais, a primeira organização descentralizada. “Eu iniciei em 1978 com o sensei Joan Lemos e não parei mais, tanto que fui buscar mais conhecimento no impresso. Gostava das revistas editadas pelo mestre Emerson Bernardo Martins, que tive o prazer de conhecer em 1982. Quando abri a primeira academia de *Karate* em Nazaré, interior da Bahia, me filiei a entidade que comandava. Me inspirei em muita gente, mas os principais foram Osvaldo Duncan (já falecido), Marco Natali, atualmente um grande amigo, e Bruce Tegner, um americano que escreveu diversas obras sobre artes marciais e defesa pessoal”, detalha.

A busca pelo conhecimento fez com José Augusto ingressasse no âmbito acadêmico, formando-se em Filosofia, Teologia e Psicologia, e concluindo o mestrado em Educação e os doutorados em Filosofia, Ciências das Religiões e Psicologia.

Tanto embasamento cultural resultou no apelido de “Enciclopédia das Artes Marciais”, epíteto que não infla seu ego. “Isto foi uma brincadeira de alunos e amigos, e acabou ficando. Não me considero uma enciclopédia, sou apenas um estudioso e pesquisador das artes marciais. Sinto por elas muito amor e não é clichê. Sem as artes marciais eu nada seria, pois me tornaram conhecido e respeitado”.

Em seu ponto de vista, as artes marciais estão no melhor momento, em decorrência da preocupação da sociedade com a segurança e das técnicas acessíveis.

Nos anos 70 e 80, acompanhou o sucesso do *Kung Fu* e *Karate*, impulsionados pelos filmes de luta, e na década seguinte, do *Vale-Tudo* e do *Muay Thai*. Por esta razão, acredita que o mercado marcial, pela primeira vez, está aberto para os profissionais. “Diferentemente do que ocorreu nos anos anteriores, este sucesso não é passageiro. A violência nas ruas, o crescimento das empresas de segurança e as múltiplas técnicas de defesa pessoal facilitam o aprendizado e a aplicação, de tal modo que os cursos de proteção

e de artes marciais são procurados pelo público em geral. É o reflexo de um promissor mercado de trabalho que vai abrir portas para todo mundo”, frisa.

Entre uma pesquisa e outra, José Augusto consegue tempo para presidir a Federação de *Muay Thai Boran* do Brasil, Federação de *Hapkido* Esportivo, Educacional e Cultural da Bahia (ambas recém criadas), Confederação Brasileira de *Karate* de Semi-Contato, Federação Baiana de *Kung Fu*, Federação Nacional das Artes Marciais, Confederação de *Goshin-Jitsu* e Defesa Pessoal do Brasil, e integrar a diretoria de várias organizações marciais brasileiras.

Há poucos anos atua também como diretor da Faculdade Einstein (FACEI) em Salvador, especializada em cursos de extensão e/ou pós-graduações relacionados às artes marciais, terapias orientais e segurança (pública e privada).

Criada por ele, a FACEI tem hoje mais de 2 mil alunos, representantes em diversos estados, parceria com a *Erich Fromm World University*, dos Estados Unidos, na qual é reitor, Bueno Editora e com a Web TV e Rádio. “A universidade americana ministra cursos à distância voltados exclusivamente para as artes marciais e terapias orientais. Por outro lado, com a Bueno, organizamos cursos e seminários. A novidade é que agora disponibilizaremos cursos online com o apoio desse canal. Os principais cursos presenciais da FACEI são o de Defesa Pessoal Aplicada à Segurança Pública e Privada, Psicanálise, Criminologia, Psicologia Criminal, Medicina Tradicional Chinesa, Acupuntura, Massoterapia, Massagem Oriental, Seitai e o de Homeopatia”, explica.

Aos 51 anos, José Augusto não pensa em se aposentar tão cedo, quer abrir campus da universidade pelo Brasil e fomentar novas linhas de pesquisa



Fábio Bueno

O baiano José Augusto Maciel Torres formou-se em diversas modalidades, mas foi no campo acadêmico que suas contribuições ganharam reconhecimento



**Cursos de Pós-Graduação  
em Artes Marciais, Terapias  
Orientais e Segurança**

**Direção:**

Prof. Dr. José Augusto Maciel Torres  
Prof. Dr. José Vicente Cardoso Santos  
Prof. Dr. Antônio Carlos Sanches Cardoso

**Facei**  
Faculdade Einstein

VOLTADA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS  
ARTES MARCIAIS E DAS TERAPIAS ORIENTAIS

Credenciada pela portaria do MEC: 07/01/2008  
Publicada no Diário Oficial na União: 08/01/2008

josemartins@ig.com.br  
www.facei.edu.br



# Federação Brasileira de Krav Maga e Kapap atrai adeptos e parcerias

Instituição foi criada por Veruilson Nogueira, que tem 34 anos de “estrada marcial”



**O** *Krav Maga* e o *Kapap*, dois dos métodos de autodefesa mais eficientes do mundo, estão conquistando muitos admiradores no Brasil. E não é à toa. Desde 2012, foi constituída uma nova entidade, a Federação Brasileira de *Krav Maga* e *Kapap* (FBKMK), criada em Goiânia pelo professor Veruilson Nogueira, Franck Mascarenhas e outros instrutores dissidentes de outra entidade.

Em 2010, pouco tempo após deixar a *Bukan*, ele estreitou laços com mestres e organizações renomadas dos segmentos, conseguindo, inclusive, trazer para o país a Organização Sul-Americana da modalidade (OSKM), sediada na Argentina. Durante todo o ano de 2011 a representou, atraindo parcerias.

O desejo de consolidar melhor o trabalho culminou no surgimento da FBKMK, que tem como pilares a hierarquia, a disciplina e o respeito. Além de representar a organização Israelense com mestres de renome. No *Krav Magá*, Mestre Uri Refaeli e no *Kapap*, Mestre Moshe Galisko.

Veruilson Nogueira explica que quis trabalhar com duas artes pelo valor que elas possuem. “O *Kapap* foi a base para a criação do popular *Krav Maga*, pois as forças armadas de Israel já praticavam esse sistema muito antes do *Krav Maga* surgir. As duas modalidades se complementam e primam pela defesa pessoal”, fala.

A federação tem representantes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina, Espírito Santo, Goiás. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Bahia, Tocantins, Sergipe, Ceará, Paraná, Amazonas e no Distrito Federal.

Para dar um suporte às atividades, o professor Franck Mascarenhas fundou a Associação Brasileira de *Krav Maga* e *Kapap* (ABKMK), uma forte aliada da federação.

## Veruilson Nogueira

O educador nasceu em Taquaral, mas há muitos anos reside na capital de Goiás, Goiânia. É adepto das artes marciais desde os sete anos, sendo 7º dan em *Goshin Do*, 3º dan em *Krav Maga*, 2º dan em *Karate Shotokan* e instrutor de *Arnis*, *Kapap*, *Kali*, *Escrima* e *Muay Thai*.

É “nível C” pela Associação Internacional de *Kapap* (IKA em inglês) e cabo da Polícia Militar de Goiás- Grupo de Rádio Patrulha Aérea (GRAER).



[www.kravmagabrasil.org](http://www.kravmagabrasil.org)  
[instrutorvn@yahoo.com.br](mailto:instrutorvn@yahoo.com.br)  
[www.kapapisrael.com](http://www.kapapisrael.com)







# Brazilian Combat Advanced System



# M

estre Rafael Portella nasceu em Piracicaba, interior de São Paulo, no ano de 1976. Sua trajetória nas artes de combate se deu quando ainda era criança, tendo como base o *Karate Shorin Ryu*. Em paralelo, praticou o *Kung Fu Shaolin Norte (Bak Sil Lum)*

por algum tempo.

Aficionado pelo contexto marcial, seguiu rumo ao conhecimento pleno das ditas tradições, bem como de suas origens, filosofia e métodos, o que o levou a se tornar não somente um convicto praticante, mas também um grande pesquisador e incentivador das respectivas práticas.

Na busca pelo conhecimento, alcançou vasta bagagem técnica, com e sem armas, vindo a se graduar em distintas modalidades, entre elas, *Karate, Kung Fu, Hapkido, Kickboxing Tradicional, Korean Kickboxing, Kajukenbo/Hawaiian Martial Arts, Krav Maga/Israeli Self Defense* e *Eskrima Filipina*.

Há 30 anos envolvido com a prática e a pesquisa, conquistou êxito profissional como educador. Em suas especialidades, inclusive de cunho acadêmico, procura agregar não só os conhecimentos técnicos, mas valores intelectuais que possam levar o indivíduo a alcançar equilíbrio e harmonia em suas ações no cotidiano, para que se torne assim um grande cidadão.

Desenvolveu vários projetos relacionados às artes de combate, dentre eles, destaca-se o método internacional de treinamento de combate urbano e tático denominado *Brazilian Combat Advanced System*, um programa de qualificação profissional cujo público-alvo é bem diversificado, incluindo profissionais de artes marciais, atletas e alunos que queiram melhorar a performance, forças policiais, militares e seguranças privados credenciados.

## Guba Doce Pares Eskrima-Kali-Arnis no Brasil

Mestre Rafael Portella é membro ativo e faz parte do corpo diretivo da Confederação Brasileira de *Krav Maga Real Combat*. Além disso, é instrutor-chefe e introdutor do sistema *Guba Doce Pares Eskrima-Kali-Arnis* no Brasil, sendo discípulo direto de Guro Leonardo Pereira (Naharya/Israel), um dos 12 descendentes do supremo Grão-Mestre Danny Guba, que o nomeou para representá-lo internacionalmente, bem como para estar à frente da Guba Doce Pares Sudamerica como diretor-geral, respondendo por projetos e todas as diretrizes internacionais propostas.

Com seu Mestre Leonardo Pereira aprende também nuances técnicas de Sistemas Israelenses de Combate (*Krav Maga-Kapap-Krav Amit*), tendo já realizado dois grandes e importantes Seminários Internacionais de Filipino Martial Arts e *Israeli Self Defense*. Em abril de 2015, em Piracicaba, reuniu pessoas de diversas modalidades em busca de aprimoramento técnico, autoridades locais e membros "sudamericanos" que auxiliaram nas atividades.



## Rafael Portella

Professor há mais de cinco anos da Escola Piracicabana de Formação e Especialização de Vigilantes (EPIFEV) e faz parte de importantes organizações nacionais e internacionais, lutando sempre em prol de seus trabalhos, projetos, alunos e instrutores. Junto ao *Krav Maga Real Combat*, tem trabalhado incansavelmente na difusão e propagação dos sistemas israelenses de combate ao lado de seus tutores: os Mestres Renato Pires (diretor-geral) e Sérgio Kobra (diretor presidente/*Krav Maga Real Combat* e *Hapki Yusul*).

Sua biografia foi destaque no portal *Chinese Institute* ([www.chineseinstitute.com.br](http://www.chineseinstitute.com.br)) e também em outros veículos. É formado em Pedagogia e atua como profissional de artes de combate. Além de aulas regulares, também trabalha como palestrante, abordando as tradições marciais, empresariais e o pensamento humano. Em 2015, pretende produzir livros e DVD's sobre esses assuntos.

### Contato

rafabudoka@hotmail.com  
(19) 98133-8804 (Tim)



# Mestrando He-Man ensina Capoeira para a vida

Arte marcial brasileira encanta crianças, jovens e adultos de Araranguá, em Santa Catarina



Conhecido como Mestrando He-Man dentro das rodas de Capoeira, Cristiano Gomes Ferreira Aguiar é carioca de nascimento e araranguense de coração. Nesta cidade de Santa Catarina trabalha com a modalidade desde 2010.

Logo ao chegar, o professor sentiu certa resistência, contudo, após muita luta e persistência, conquistou respeito e reconhecimento, e hoje, conta com o importante apoio da prefeitura por meio da subsecretaria de cultura. Lá, desenvolve trabalhos sociais em ONG's, escolas, igrejas e centros artísticos.

Cristiano Aguiar começou a ministrar aulas de Capoeira em 1999, com o amigo André de Jesus Costa, o Professor Madrugada, em uma comunidade carente do Rio de Janeiro. Desde então, não parou de trabalhar e divulgar a arte.

Em lugares onde o acesso à informação, cultura, educação e o assistencialismo são precários, ele ensina uma perspectiva de vida melhor. Suas aulas práticas e teóricas, palestras, *workshops* e cursos são sempre envolvidos pela musicalidade, peculiaridade da arte marcial brasileira.

Com orgulho, "veste a camisa" do Grupo Capoeira Energia, fundado em Santa Catarina, em 2008, por Deumar da Silva, conhecido como Mestre Escorpião.

O professor demonstra um profundo carinho também pelos alunos e colaboradores. "Agradeço ao mestre Deumar por me receber de braços abertos no Grupo e fazer de mim parte desta família que é o Capoeira Energia. Aos meus alunos, meu muito obrigado pela paciência e por estarem sempre ao meu lado. Agradeço aos meus parceiros e colaboradores por confiarem em meu trabalho e me deixarem a vontade para desenvolvê-lo do modo que eu julgo ser necessário".



## Parcerias

- \* Prefeitura Municipal de Araranguá
- \* Subsecretaria de Cultura
- \* Caverna das Tribos
- \* Centro Artístico Expressão ART
- \* Centro de Aprendizagem Murialdo /CAM



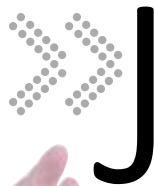
**Pristiano Aguiar**  
(48) 9629-6408  
okjk.aguiar@gmail.com





# **FECAM** une o amor pelas artes marciais aos preceitos cristãos

Em um ano, Federação Esportiva Cristã de Artes Marciais, fundada no Rio Grande do Sul, conquistou 200 integrantes e mais de 20 escolas associadas



Já imaginou aliar seu amor pelas artes marciais aos preceitos cristãos? Os integrantes da Federação Esportiva Cristã de Artes Marciais (FECAM), existente desde o ano passado, já conseguem.

Pioneira no Brasil com esta visão religiosa, a FECAM é de autoria do mestre Jayme Quint Neto Demarco, que durante anos praticou artes marciais, entretanto, quando se tornou evangélico abandonou temporariamente os treinamentos por receio. “Quando decidi me tornar cristão, enfrentei a pior luta da minha vida. Deixei a prática por acreditar que era errada, violenta e indigna para quem seguia a palavra de Deus. Porém, com o passar do tempo, fui me informando e conversando com líderes de muitas denominações”, conta.

Após muita informação, orientação e reflexão, amadureceu o sonho de trazer para uma entidade pessoas que estavam vivendo o mesmo dilema, isto é, eram cristãs, mas queriam ou sentiam vontade de praticar alguma modalidade.

Cerca de 200 filiados e mais de 20 escolas associadas a FECAM têm proporcionado amparo teológico e legal na estrutura esportiva. Diferentemente de outras federações, a FECAM não está subordinada a uma Confederação específica, pois ainda não existe tal entidade. “Apesar de não sermos subordinados, temos uma boa parceria com as demais federações, estando sempre que possível em eventos e reuniões para representar nossa classe”, explica.

Para Jayme Quint Neto Demarco, que é o responsável técnico da Escola de Artes Marciais Dojô Alliance, que é uma das filiadas da FECAM, o plano pedagógico é adequado com uma escola de artes marciais, e não de um centro de treinamento ou espaço *fitness*. “Preparamos nossos alunos para serem faixas pretas no sentido completo. É ele quem decide se irá competir ou não. Como temos foco no processo e não no resultado, a preparação é feita de forma holística”.

Em relação ao conteúdo cristão abordado, é aplicado a máxima do amor, respeitando cada igreja. “Há um amor total voltado para Deus. Não trabalhamos placas de igrejas ou forçamos a barra. No *dojo*, espaço de treino, há uma amizade genuína onde os praticantes acabam por criar um elo muito forte. Essa prática de viver e de saber viver faz do aluno um ser que se relaciona e se deixa relacionar. É bonito ver o carinho que cada um nutre pelo outro, sempre dispostos a ajudar. Ao darmos um bom exemplo, estamos fazendo nossa parte para construir um mundo novo”.

Na FECAM, alunos e professores aprendem juntos, e os valores são estimulados para serem passados adiante.

## ETAPAS DO TREINO .....

- Aquecimento:** preparação da musculatura para a atividade
- Físico:** fase na qual o aluno melhora o seu rendimento cardiorrespiratório e aumenta o tônus muscular
- Técnica:** o aluno vivencia novas técnicas e aprimora as apreendidas.
- Laboratorial:** O aluno pode experimentar o que aprendeu e inovar, levando em consideração suas limitações dentro de um combate com proteções oficiais
- Calma:** técnicas que levam o aluno à volta a calma e à redução dos batimentos cardíacos.

dojoalliance@gmail.com | www.facebook.com/dojoalliance  
www.dojoalliance.com.br | www.fecambrasil.com.br





## Campeonato Internacional de Artes Marciais em **Santa Isabel**

Equipes de Alagoas, Paraná, Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais e da Grande São Paulo lutaram por cinturões e aproveitaram para afiar os golpes



A troca de conhecimento técnico imperou durante o Campeonato Internacional de Artes Marciais, chancelado pela União de Artes Marciais da América (UIAMA) e pela Associação Shaolin, de 24 a 26 de abril em Santa Isabel, interior de São Paulo.

Os estados de Alagoas, Paraná, Tocantins, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo foram apenas alguns que animaram a torcida que lotou o Ginásio Municipal de Santa Isabel para ver as lutas de Boxe Chinês, *Hapkido*, *Kung Fu*, *Muay Thai*, *Jiu Jitsu*, *Kickboxing*, *MMA*, entre outras.

Na manhã do primeiro dia, representantes de nove categorias profissionais disputaram cinturões. Houve ainda a presença de *ring girls*, demonstrações de *Ninjutsu* com Bill Sensei e *Tae Fit*, e o Seminário de *Hapkido* com o mestre Fabio Jacinto sobre autodefesa em geral, armas improvisadas e desarme contra armas de fogo e facas.

Para o organizador e secretário de esportes da cidade, Daniel Lucena, o evento conseguiu atingir seu grande propósito: suscitar a união entre os artistas marciais. “É claro que tem as lutas, um forte atrativo, mas o nosso grande objetivo é levar interação. Cada arte marcial pode acrescentar algo. Com o apoio da UIAMA e da Prefeitura de Santa Isabel, estamos consolidando a cada ano esse campeonato. Há muito o que fazer, mas disposição é o que não nos falta”, discorre.

O mestre em *Muay Thai*, Reginaldo Silva, trouxe cinco atletas, representantes da Federação Alagoana. E não poderia ter voltado mais contente. Seus alunos terminaram o torneio com uma medalha e dois cinturões, entre eles, o de Weverton Ribeiro, na categoria até 70 kg. “Fiquei muito feliz de poder divulgar o nome da Federa-







Alves Team de Santa Catarina



ISAMP de São Paulo

ção Alagoana nesse campeonato e fechar com chave de ouro. O Muay Thai em nossa região está em alta e temos o apoio de membros da diretoria como a Patricia Almeida e o Flávio Mello”, disse. Pela primeira vez lutando no estado de São Paulo, o peso leve Weverton Ribeiro, de 20 anos, disse que a estreia no Sudeste foi melhor que o esperado. “Eu treinei muito para isso. Foram mais de três meses de preparação. O mestre Lucena está de parabéns pela organização.”, elogia.

O mestre da ISAMP, Israel Salvador, qualificou o campeonato de extrema relevância para o progresso das artes marciais no Brasil e comentou que anualmente faz questão de trazer a equipe. “Destas vezes, viemos com três atletas, que estão medalhando em várias competições. Nossa academia é referência em formar campeões, sempre com muita estrutura e qualidade técnica. Parabéns ao Lucena e um agradecimento pessoal ao secretário de turismo de São Paulo, Jean Madeira, pelo apoio e trabalho desenvolvido”.

O Campeonato Internacional de Artes Marciais contou com grandes atletas, mestres e professores de vários segmentos, a exemplo de Pedro Rodrigues, da Associação Lee de Kung Fu Kak Kan, que é tricampeão brasileiro, campeão mundial e sul-americano.

Na equipe dele estava o jovem Guilherme Leme da Silva, de 13 anos, que em sua terceira luta na carreira, ganhou a primeira medalha, na modalidade de ponto, uma novidade do torneio.

O pai de Guilherme e um dos patrocinadores do grupo, Adilson Alves da Silva, não conteve a emoção, e ressaltou os benefícios da arte marcial. “Quando meu filho vai lutar, meu coração dispara. Desde que começou a praticar Kung Fu, seu comportamento melhorou bastante. Fico muito orgulhoso de vê-lo crescer”, fala.



Mestre Daniel Lucena (ao centro)





**Taekwondo**  
Coleção Artes Marciais  
Autor: Fabio Bueno



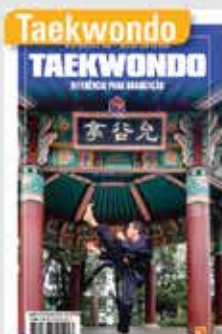
**Taekwondo**  
Pratique Tae Kwon Do  
Vol. 1  
Autor: Who Jae Lee



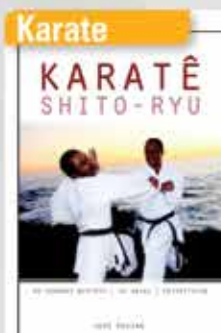
**Taekwondo**  
Pratique Tae Kwon Do  
Vol. 2  
Autor: Who Jae Lee



**Taekwondo**  
Viva Tae Kwon Do  
Autor: Who Jae Lee



**Taekwondo**  
Referencia para graduação  
Autor: Antônio José da Silva



**Karate**  
Karatê Shito-Ryu  
Autor: José Aquiar



**Karate**  
Karate-Do  
História Geral e no Brasil  
Autor: Paulo Bartolo



**Karate**  
Primeiros Passos  
Autor: Paulo Bartolo



**Defesa Pessoal**  
Não Seja Mais uma Vítima  
Autor: José Roberto Romeiro  
Abrahão e Ricardo Nakayama



**Defesa Pessoal**  
Combate Tático  
Defesa Pessoal Urbana  
Autor: Davidson Abreu



**Judô**  
Judô aprender e  
gostar é só começar!  
Autor: Sérgio Lex



**Judô**  
Japo Negra  
Autor: Soraia André



**Judô**  
Memórias de um  
Judoca  
Autor: José Medeiros



**Judô**  
O Poder do Exercício  
Físico  
Autor: Luiz Rodolfo



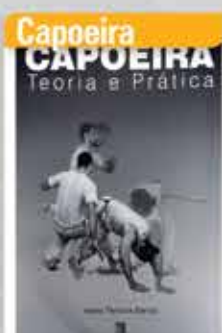
**Judô**  
Educação Física Escolar  
no Mundo das Lutas  
Autor: Jefferson Lopes



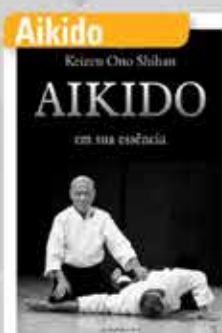
**Artes Marciais**  
Grandes Mestres das  
Artes Marciais do Brasil  
Autor: Fabio Bueno



**Artes Marciais**  
Enciclopédia das Artes  
Marciais  
Autor: Fabio Bueno



**Capoeira**  
Capoeira Teoria e  
prática  
Autor: Kaled Barros



**Aikido**  
Aikido em Sua essência  
Autor: Keizen Ono Shihan



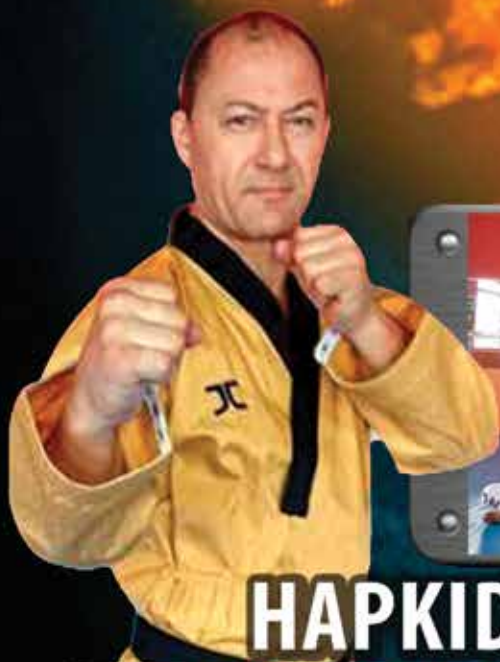
Adquira o seu livro no site: [www.buenoeditora.com.br/shop](http://www.buenoeditora.com.br/shop)



# TAEKWONDO • HAPKIDO • MUAY THAI



## TAEKWONDO



## HAPKIDO



## MUAY THAI



DISCIPLINA • CONDICIONAMENTO FÍSICO  
ESPORTE • AUTOCONFIANÇA  
• COORDENAÇÃO MOTORA

Rua Polônia, 214 - Sala 01 Taboão - Diadema/ SP  
(11) 4092 2345 academiaseon@hotmail.com





**IRON  
TEX** ®

## **COLETES E JAQUETAS À PROVA DE BALAS**

- **Projetados especialmente para o uso pessoal e dissimulado**
  - **Ajuste perfeito ao corpo e alta flexibilidade**
  - **Material desenvolvido apenas com tecido balístico**
  - **Resistência de 9mm a calibres maiores\***

**[www.ironetex.com.br](http://www.ironetex.com.br) (11) 4555-8800**

\*Consulte os níveis de resistência balística conforme a norma. Coletes balísticos são produtos controlados, informe-se: (11) 4555-8800 ou [www.tamtexcoletes.com.br](http://www.tamtexcoletes.com.br)